

# BOLETIM

## CASA RURAL

AGRICULTURA



# CIRCULAR 508/2023

## 2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023

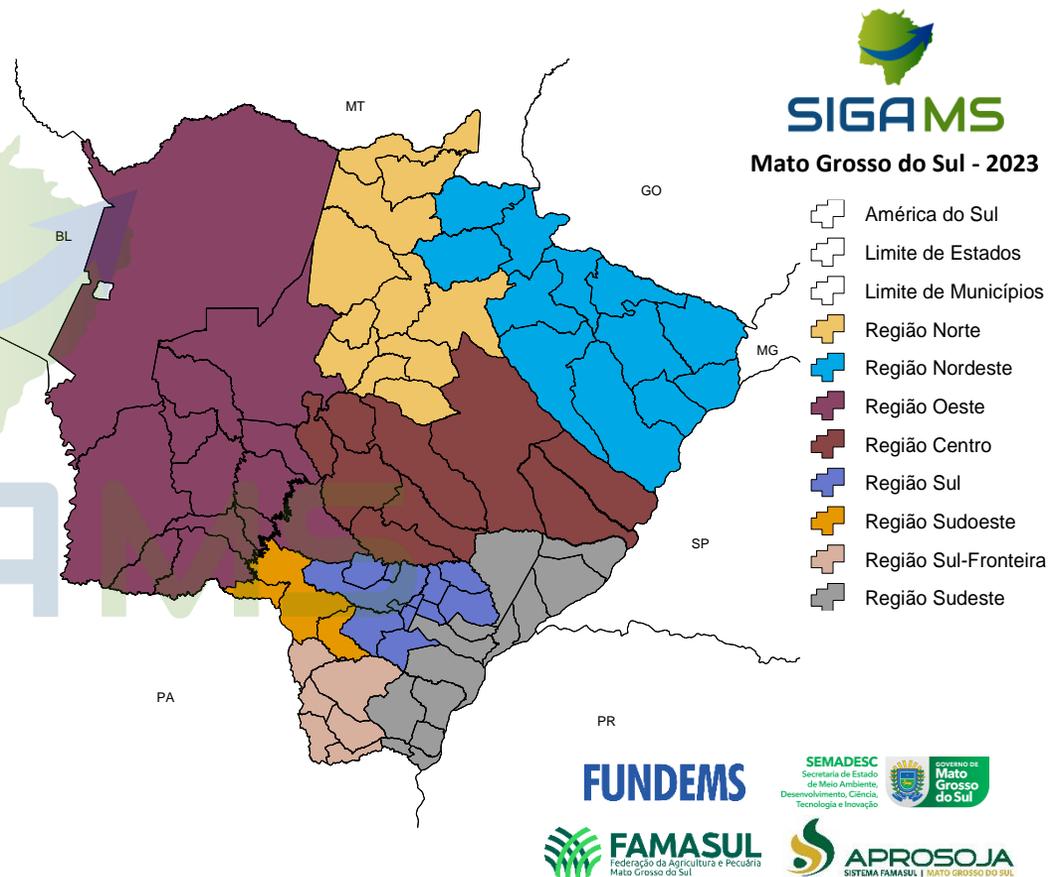
Na segunda semana do mês de maio deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento do milho 2ª safra 2022/2023. Neste período, foram contactadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se a condições das lavouras, estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, clima, além de informações econômicas.

A área do milho 2ª safra 2022/2023 demonstra expectativa de ser 5,4% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, nos últimos dias (entre os dias 13 a 15 de maio), observou-se baixos valores de temperatura mínima no estado, com valores abaixo de 13°C em grande parte do estado. As menores foram de 4,3° em Iguatemi e 5,7°C em Amambai no dia 14 de maio de 2023.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento do milho na 2ª safra 2022/2023.

Figura 01 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

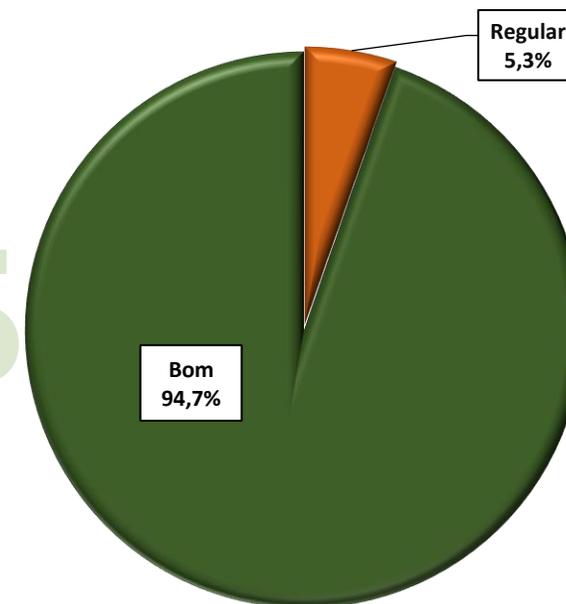
# CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitavam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

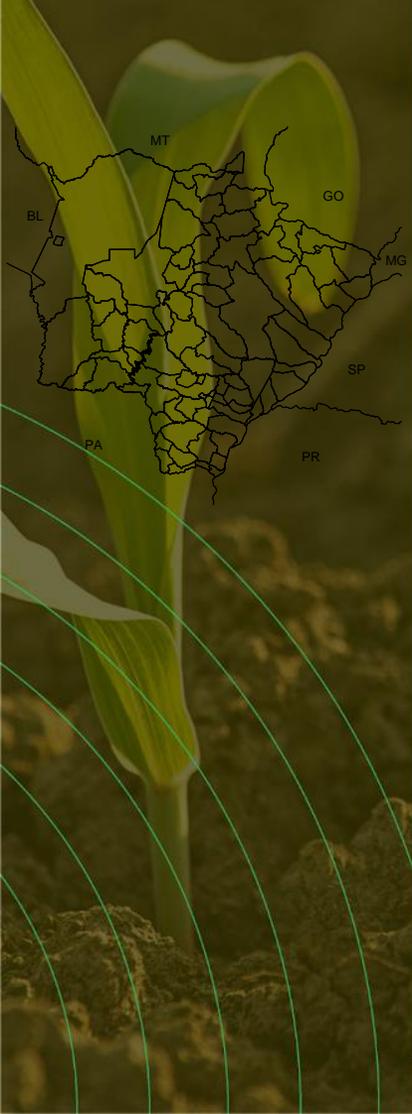
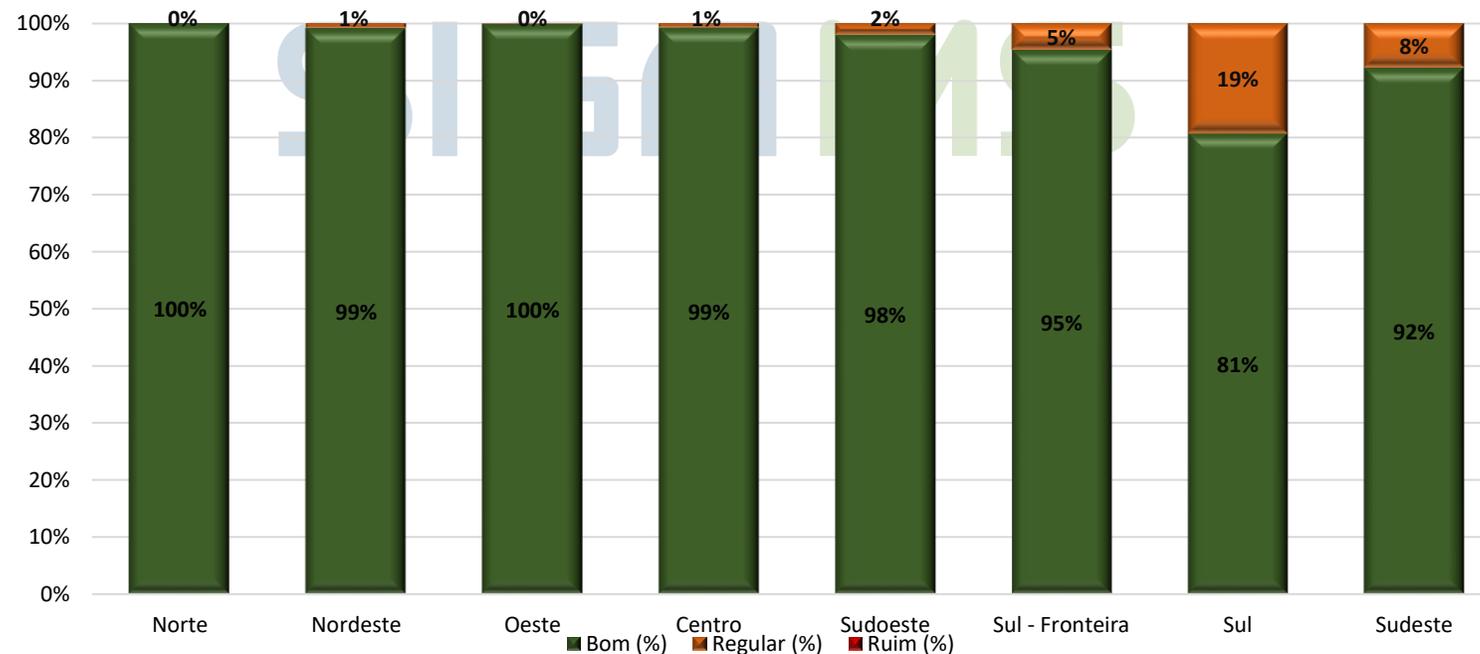


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	100%	0%	0%	196.703,64	0,00	0,00
Nordeste	99%	1%	0%	118.480,86	1.009,72	0,00
Oeste	100%	0%	0%	421.039,55	402,53	0,00
Centro	99%	1%	0%	428.612,51	3.234,17	0,00
Sudoeste	98%	2%	0%	287.446,05	5.866,25	0,00
Sul - Fronteira	95%	5%	0%	188.043,36	9.069,14	0,00
Sul	81%	19%	0%	365.012,95	86.680,78	0,00
Sudeste	92%	8%	0%	196.476,40	16.541,82	0,00
Total				2.201.815,33	122.804,41	0,00

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# 2ª SAFRA DE MILHO

## Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre V8 e R4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras apresentam boas condições, as lavouras da região corre os risco de sofrer com estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas e pragas, nas espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), caruru (*Amaranthus spp.*) e buva (*Conyza spp.*) cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

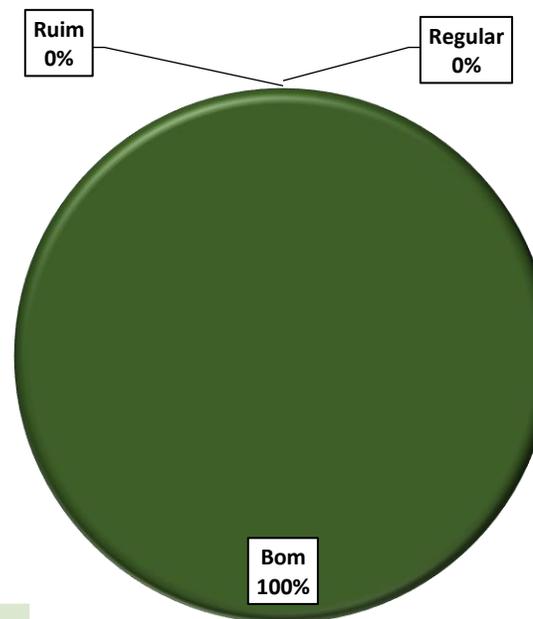


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	22.687,79	100%	0%	0%
Camapuã	8.244,23	100%	0%	0%
Coxim	10.205,68	100%	0%	0%
Jaraguari	10.410,93	100%	0%	0%
Pedro Gomes	3.934,54	100%	0%	0%
Rio Negro	3.922,21	100%	0%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	4.156,33	100%	0%	0%
Rochedo	3.295,61	100%	0%	0%
São Gabriel do Oeste	99.101,75	100%	0%	0%
Sonora	30.744,57	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# 2ª SAFRA DE MILHO

## Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre V10 e R4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria apresenta boas condições, as lavouras da região corre os risco de sofrer com estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas, pragas e doenças, nas espécies capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), caruru (*Amaranthus spp.*), buva (*Conyza spp.*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*), pulgão (*Rhopalosiphum maidis*), helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*) e cercosporiose (*cercospora zea-maydis*). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

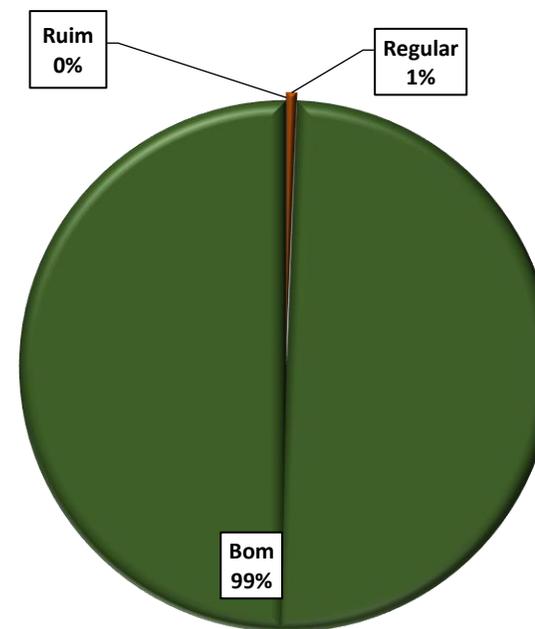


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	8.149,31	100%	0%	0%
Cassilândia	2.793,17	100%	0%	0%
Chapadão do Sul	51.298,39	99%	1%	0%
Costa Rica	49.673,94	99%	1%	0%
Paraíso das Águas	7.575,77	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# 2ª SAFRA DE MILHO

## Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre V4 e R4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, apresenta boas condições, as lavouras da região corre os risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas e pragas, nas espécies capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

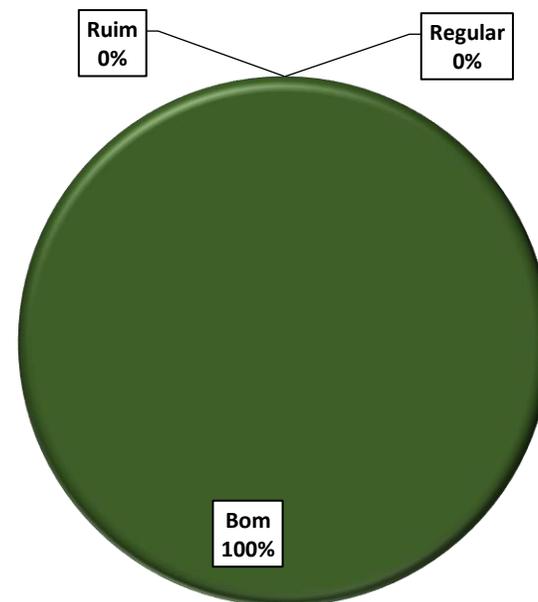


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	11.563,22	100%	0%	0%
Aquidauana	286,29	100%	0%	0%
Bela Vista	23.405,63	100%	0%	0%
Bodoquena	3.729,18	100%	0%	0%
Bonito	38.918,96	100%	0%	0%
Caracol	3.725,42	100%	0%	0%
Corumbá	807,66	100%	0%	0%
Guia Lopes da Laguna	20.126,71	98%	2%	0%
Jardim	14.903,00	100%	0%	0%
Maracaju	285.967,59	100%	0%	0%
Miranda	2.537,47	100%	0%	0%
Nioaque	10.486,05	100%	0%	0%
Porto Murtinho	4.984,91	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# 2ª SAFRA DE MILHO

## Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre V5 e R3 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria apresenta boas condições, as lavouras da região corre os risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas e pragas, nas espécies capim pé de galinha (*Eleusine indica*), erva quente (*Spermacoce latifolia*), corda de viola (*Ipomoea spp.*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

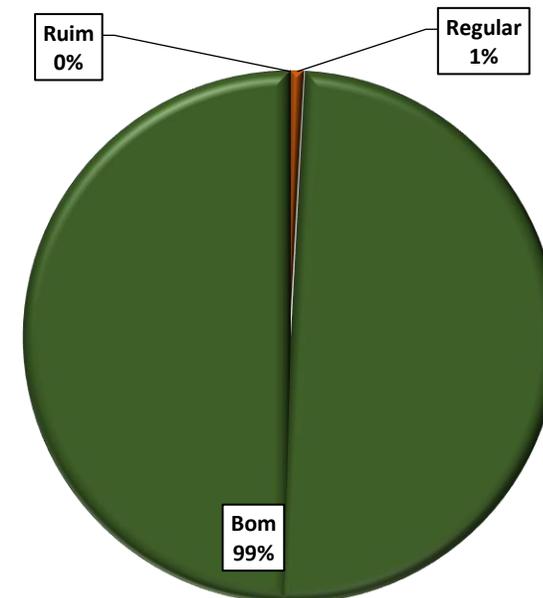


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	43.564,69	100%	0%	0%
Dois irmãos do Buriti	11.611,88	100%	0%	0%
Nova Alvorada do Sul	31.544,83	100%	0%	0%
Ribas do Rio Pardo	3.730,59	100%	0%	0%
Rio Brillhante	122.714,35	99%	1%	0%
Santa Rita do Pardo	400,50	100%	0%	0%
Sidrolândia	200.702,98	99%	1%	0%
Terenos	17.576,87	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# 2ª SAFRA DE MILHO

## Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre V5 e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria apresenta boas condições, as lavouras da região corre os risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas e pragas, nas espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina spp.*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

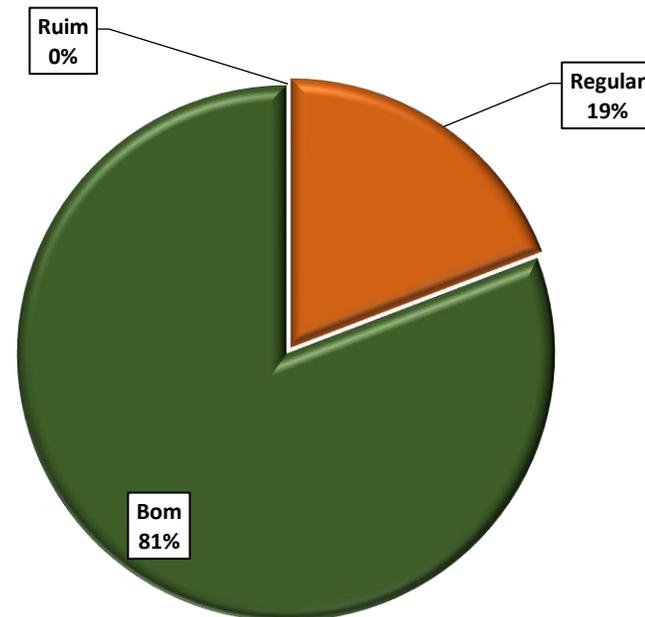


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	5.772,72	85%	15%	0%
Caarapó	97.558,04	80%	20%	0%
Deodápolis	11.537,00	80%	20%	0%
Douradina	14.556,26	85%	15%	0%
Dourados	186.575,11	80%	20%	0%
Fátima do Sul	13.314,49	80%	20%	0%
Glória de Dourados	3.395,00	85%	15%	0%
Itaporã	82.181,57	80%	20%	0%
Ivinhema	12.631,74	90%	10%	0%
Juti	17.605,60	85%	15%	0%
Vicentina	6.566,18	85%	15%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# 2ª SAFRA DE MILHO

## Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre V5 e R4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria apresenta boas condições, as lavouras da região corre os risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas, nas espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), caruru (*Amaranthus spp.*), buva (*Conyza spp.*). Porém as pragas demonstram entre baixa e média sua incidência, nas espécies cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

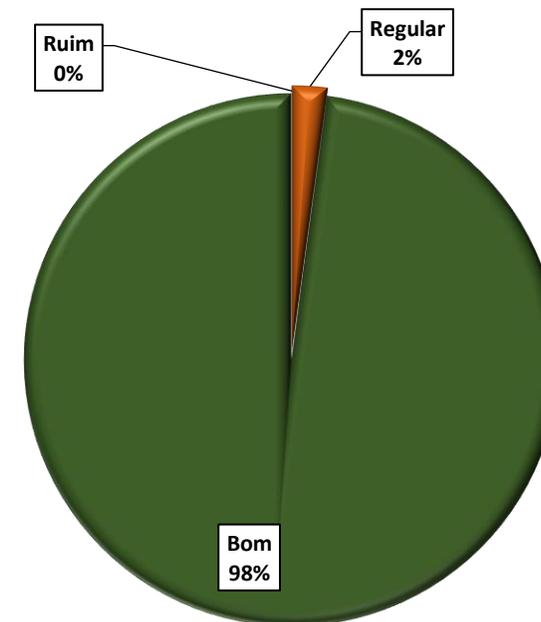


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	21.943,98	98%	2%	0%
Ponta Porã	190.423,57	98%	2%	0%
Laguna Carapã	80.944,74	98%	2%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# 2ª SAFRA DE MILHO

## Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre V5 e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria apresenta boas condições, as lavouras da região corre os risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado média infestação de plantas daninhas, nas espécies capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), trapoeraba (*Commelina spp.*), corda de viola (*Ipomoea spp.*) e soja tiguera (*Glycine max (L.) Merr.*). No entanto as pragas demonstram em baixa incidência, nas espécies cigarrinha (*Dalbulus maidis*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e pulgão (*Rhopalosiphum maidis*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

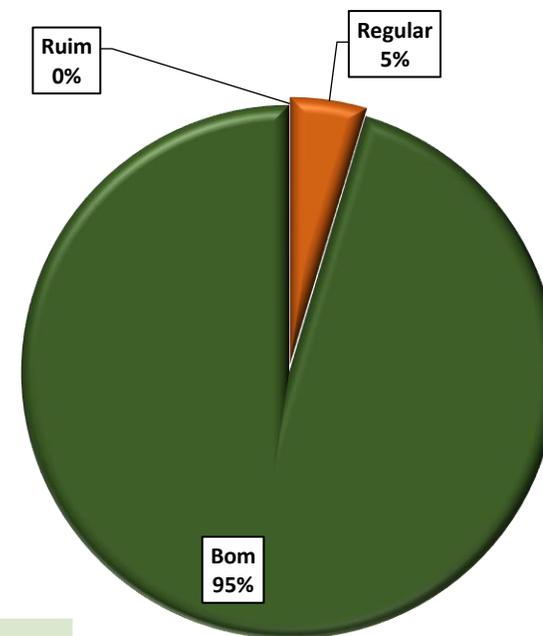


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	89.476,61	98%	2%	0%
Amambai	57.124,49	98%	2%	0%
Coronel Sapucaia	10.859,74	80%	20%	0%
Tacuru	9.185,74	90%	10%	0%
Paranhos	9.106,53	90%	10%	0%
Sete Quedas	21.359,39	90%	10%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# 2ª SAFRA DE MILHO

## Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre V5 e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria apresenta boas condições, as lavouras da região corre os risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado média infestação de plantas daninhas, nas espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*) e buva (*Conyza spp.*). No entanto as pragas demonstram em baixa incidência, nas espécies cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

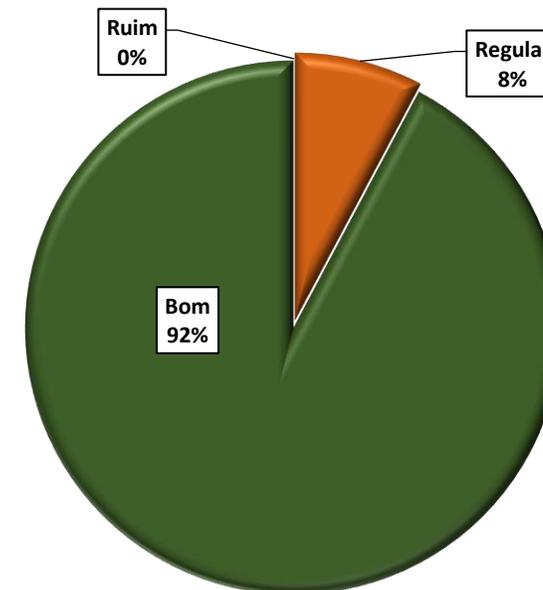


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	10.610,28	95%	5%	0%
Bataguassu	3.816,54	95%	5%	0%
Batayporã	14.193,69	95%	5%	0%
Eldorado	8.380,08	90%	10%	0%
Iguatemi	18.620,09	90%	10%	0%
Itaquiraí	30.865,89	98%	2%	0%
Japorã	1.294,54	85%	15%	0%
Jateí	21.067,11	90%	10%	0%
Mundo Novo	4.418,09	86%	14%	0%
Naviraí	74.001,66	90%	10%	0%
Nova Andradina	15.300,72	95%	5%	0%
Novo Horizonte do Sul	6.722,43	95%	5%	0%
Taquarussu	3.727,09	90%	10%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

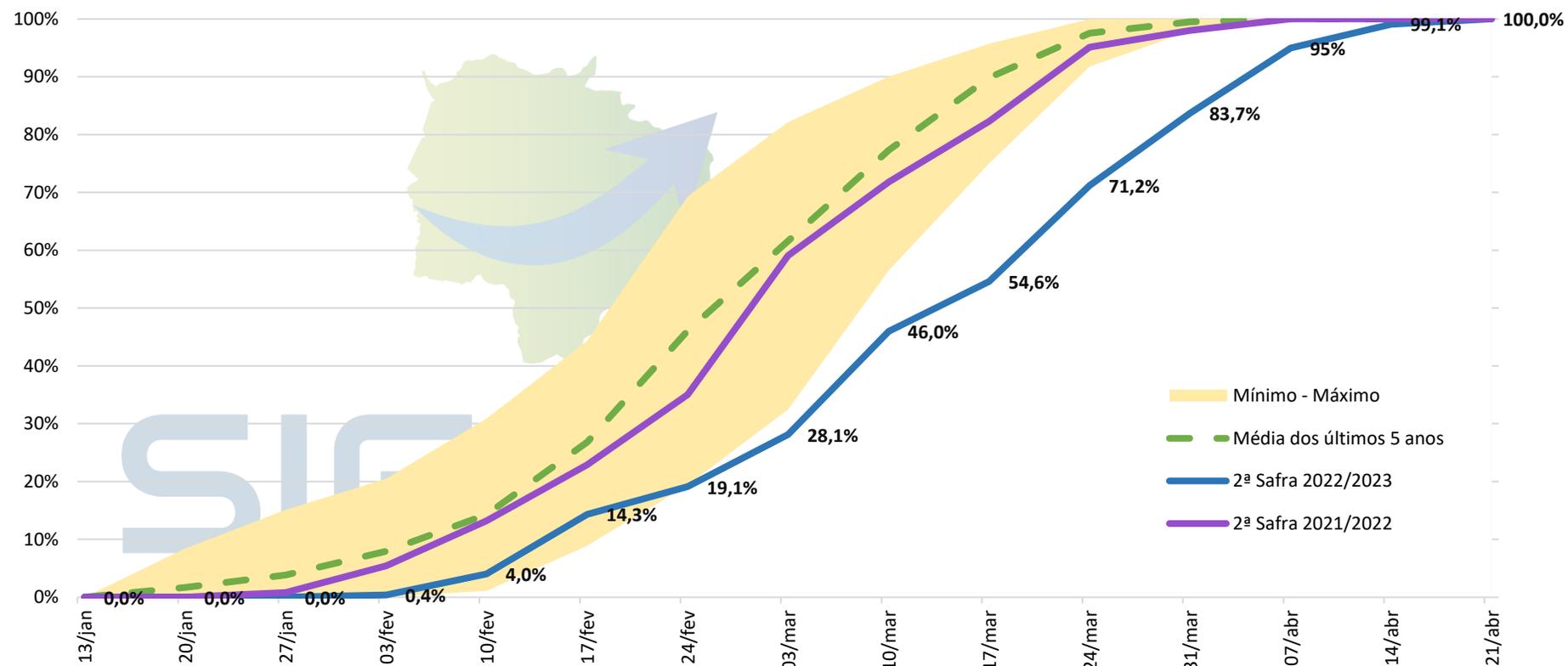
# PLANTIO DO MILHO

## 2ª SAFRA 2022/2023

No gráfico 11 visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

O plantio na 2ª safra 2022/2023 encerrou superior a 3 semanas em relação à 2ª safra 2021/2022, para a data de 21 de abril.

### Gráfico 11 - Evolução do plantio de milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023



A estimativa é que a safra seja 5,39% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sc/ha, a média de sacas por hectare está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas, apontando retração de 12,28% quando comparada ao ciclo anterior. Lembrando que a área ainda está em levantamento, podendo ocorrer retração ou aumento da área prevista.

## Alguns fatores que devem ser observados:

1. O futuro da cultura ainda é incerto, Mato Grosso do Sul apresenta 54% da produção fora da melhor janela de semeadura, correndo o risco de sofrer com intempéries climáticas (estiagem, geada e queda de granizo);
2. Grande parte da produção está no desenvolvimento fenológico vegetativo.

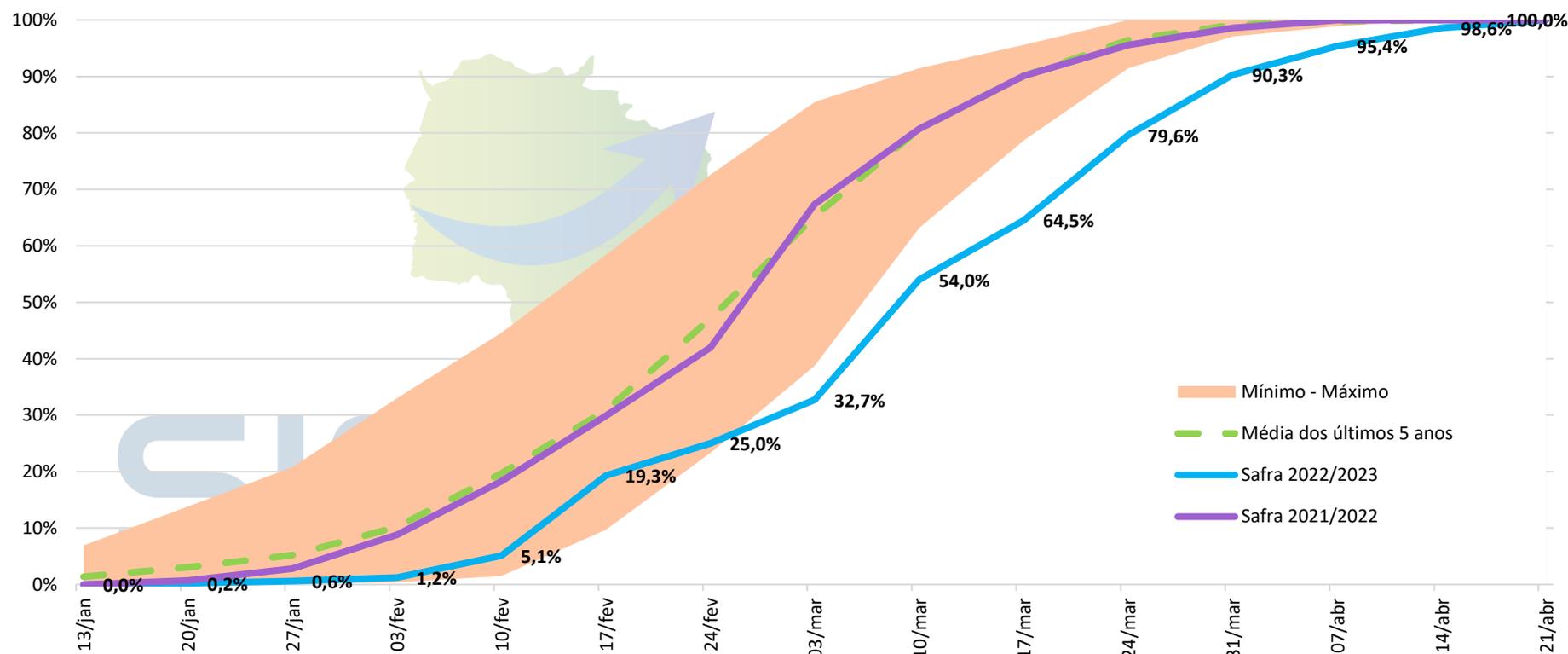
# COLHEITA DA SOJA SAFRA 2022/2023



No **gráfico 12** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A colheita na safra 2022/2023 encerrou superior a 3 semanas em relação à safra 2021/2022, para a data de 21 de abril.

## Gráfico 12 - Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2022/2023



Dados de área, produtividade e produção da safra de soja 2022/2023 estão sob revisão. As informações que chegaram do campo e de imageamento demonstram crescimento exponencial de área, produtividade e produção de soja. A data prevista para sua apresentação será a partir do dia 19 de maio de 2023.

## Alguns fatores que devem ser observados:

1. A APROSOJA/MS continua levantando os dados da produtividade da soja no estado de Mato Grosso do Sul, a obtenção de dados de campo nesta safra foi prejudicada pelo atraso da operação de colheita, afetando tanto na amostragem como na logística do levantamento. O atraso interfere principalmente na retirada de área, saindo de uma evolução linear para abrupta, portanto, a safra 2022/2023 apresentou 3 picos de evolução de colheita, quando somados resultaram em 50% da área soja colhida, afetando diretamente o planejamento para obtenção dos dados de campo;
2. Qualidade da produção, o excesso de chuva e temperatura alta no estágio final da cultura (R8) pode afetar diretamente a qualidade dos grãos, contribuindo para formação de grãos avariados e germinados. Os principais agentes causadores desses grãos avariados são a umidade, temperatura e a ação de microrganismos que desencadeia o processo fermentativo no cotilédone da soja.



 **SOJA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
REVISÃO	REVISÃO	REVISÃO	121,44 R\$ /sc*	48,67% Safrá 2022/23

 **MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,325 Milhões de ha	80,33 Sc/ha	11,206 Milhões de Ton.	45,71 R\$ /sc*	19,00% Safrá 2023

\*Preço disponível 12/05/2023

# PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE ABRIL

## Análises da precipitação observada (mm) no mês de abril de 2023

No mês de abril de 2023, houve acumulados significativos de chuva que variaram entre 120-240 mm no estado (Figura 02). Durante o mês de abril, as chuvas ficaram acima da média histórica, o que representou 125-200% acima da climatologia (Figura 03). As chuvas ocorridas estiveram associadas ao avanço de frentes frias e cavados, disponibilidade de calor e umidade e a atuação de áreas de baixa pressão atmosférica. Na análise da anomalia das chuvas, mostrada na Figura 04, observou-se nas regiões central, leste e sudeste do estado, anomalia positiva (cores azuis no mapa), o que indica que choveu acima da média histórica.

Figura 02 – Precipitação acumulada

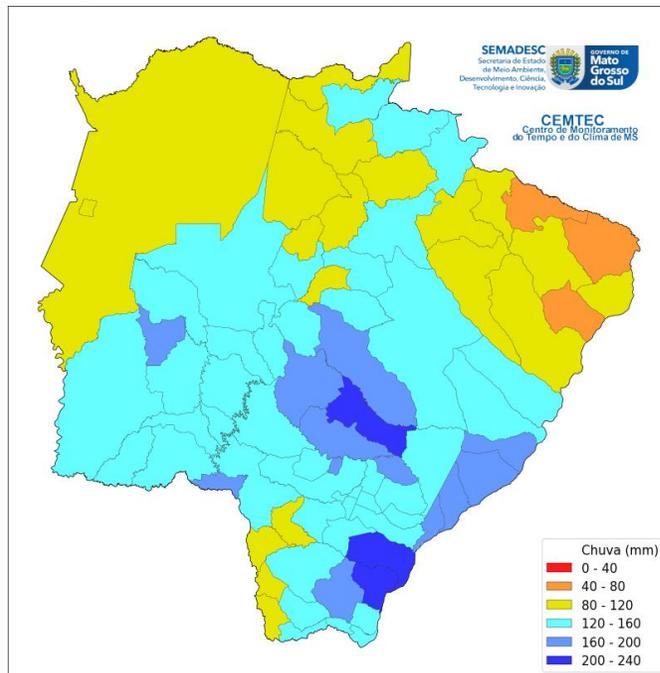


Figura 03 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o mês

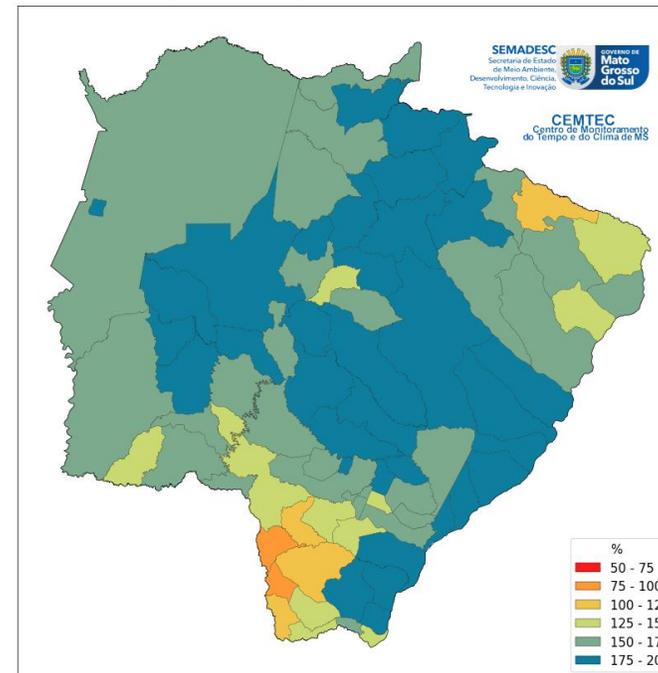
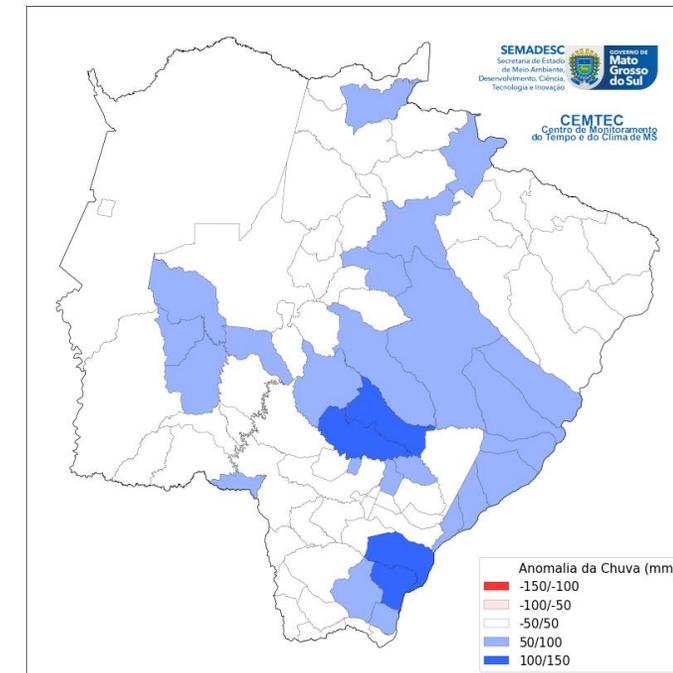


Figura 04 – Anomalia durante o mês de abril



# PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE ABRIL

## Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de abril de 2023

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, o município com maior precipitação foi Bataguassu, onde observou-se 337 mm de acumulado de chuva mensal, o que representa 307% acima da média histórica. Por outro lado, o município de Caarapó teve 89,8 mm de acumulado de precipitação, representando 29% abaixo da média histórica. Em Campo Grande registrou-se precipitação acumulada mensal de 222,8 mm, representando 91% acima da média histórica.

Tabela 10 – Precipitação Acumulada Mensal (mm) Observada Durante o mês de abril de 2023

Precipitação acumulada - Abril/2023							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da chuva esperada	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da chuva esperada
Bataguassu <sup>3</sup>	337,0	82,9	307	Dois Irmãos do Buriti	161,0	108,2	49
Santa Rita do Pardo	286,2	88,2	224	São Gabriel do Oeste <sup>2</sup>	149,2	92,1	62
Sidrolândia	267,2	91,1	193	Sete Quedas	148,4	134,3	10
Miranda <sup>2</sup>	259,8	83,7	210	Itaporã	143,2	109,9	30
Rio Brilhante <sup>1</sup>	242,7	96,3	152	Dourados <sup>3</sup>	135,6	98,5	38
Chapadão do Sul	239,8	108,4	121	Bela Vista	135,4	119,7	13
Nova Alvorada do Sul	232,0	82,9	180	Bandeirantes	133,8	86,5	55
Campo Grande <sup>3</sup>	222,8	116,5	91	Angélica	128,4	90,5	42
Maracaju <sup>3</sup>	213,6	105,7	102	Paranaíba	117,6	90,1	31
Corumbá <sup>3</sup>	196,2	82,9	137	Rio Verde de Mato Grosso	111,6	108,2	3
Ribas do Rio Pardo	194,0	86,1	125	Corguinho	109,4	86,5	26
Sonora	186,8	110,5	69	Ponta Porã <sup>2</sup>	107,0	134,8	-21
Aquidauana <sup>2</sup>	185,4	80,6	130	Coxim <sup>3</sup>	106,4	108,2	-2
Ivinhema <sup>3</sup>	175,4	84,1	109	Porto Murtinho	102,4	98,1	4
Água Clara	174,2	86,3	102	Três Lagoas <sup>3</sup>	90,6	75,5	20
Costa Rica	166,6	95,8	74	Caarapó	89,8	126,0	-29
Rochedo	165,6	86,5	91	Bonito	89,2	106,5	-16
Camapuã	164,4	86,5	90	Nhumirim - Nhecolândia	81,2	81,4	-0,2

% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)  
Fonte dos dados: EMBRAPA (Agropecuária Oeste), INMET<sup>2</sup>, CEMADEN<sup>3</sup> e SEMADESC.

Fonte: INMET/CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

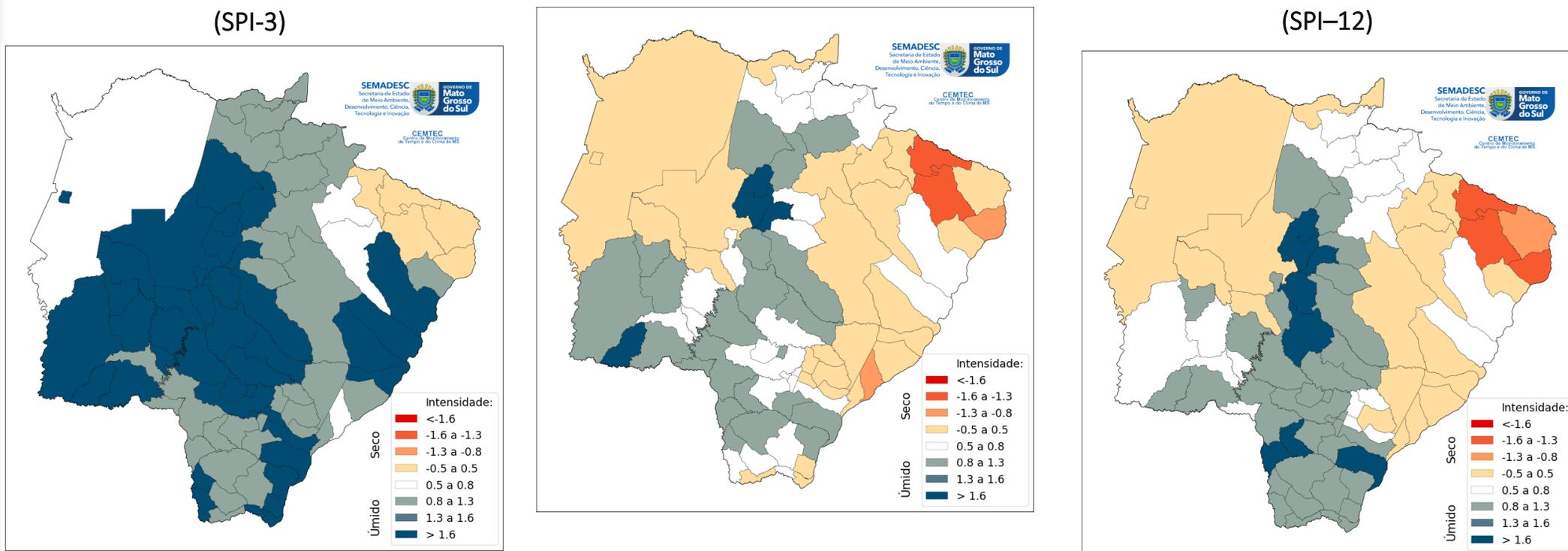
Dos 35 municípios analisados, **31** tiveram **chuvas acima da média** histórica e **5** municípios tiveram **chuvas abaixo da média** histórica.

# ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE ABRIL

## Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de abril de 2023

Na Figura 05 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de abril de 2023, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma desintensificação das condições de seca no estado, principalmente nos últimos 3 meses. Pela análise da figura, o SPI-03, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação no estado, com destaque nas regiões noroeste e nordeste. Nos SPI-06 e SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira e bolsão, onde os valores variam entre -0.5 a -1.6.

Figura 05 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).  
(SPI-6)



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

# Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

## PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Nas Figuras 06 e 07 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Maio-Junho-Julho (MJJ), onde as chuvas variam entre 100 a 200 mm em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. Segundo o modelo do INMET, os índices de precipitação acumulada, para o trimestre MJJ, indicam que as chuvas ficarão ligeiramente abaixo da média histórica, com destaque nas regiões central, sul e norte do estado. Enquanto que as regiões oeste e bolsão devem ficar ligeiramente acima da climatologia.

Figura 06 – Média climatológica (MJJ)

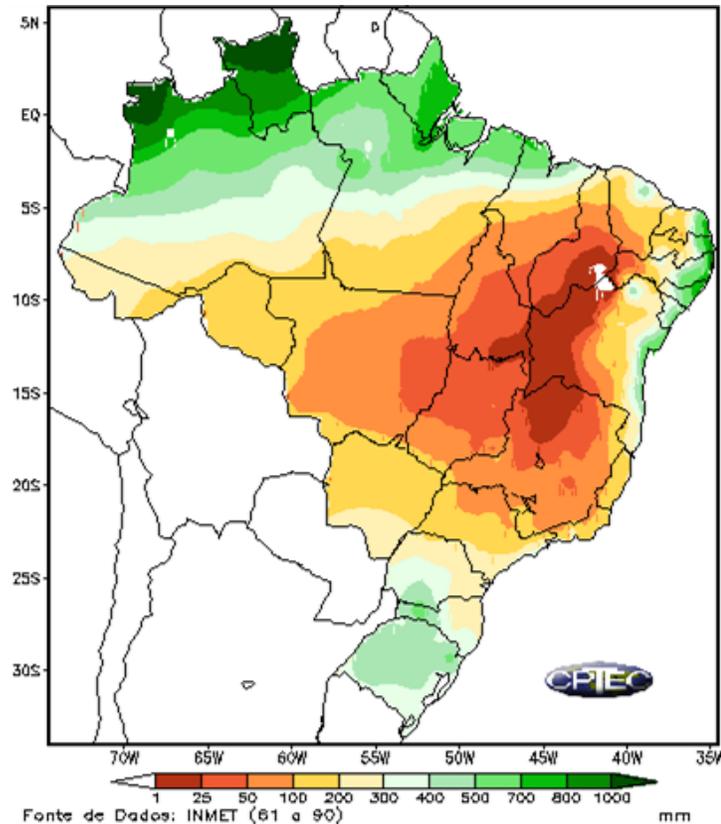
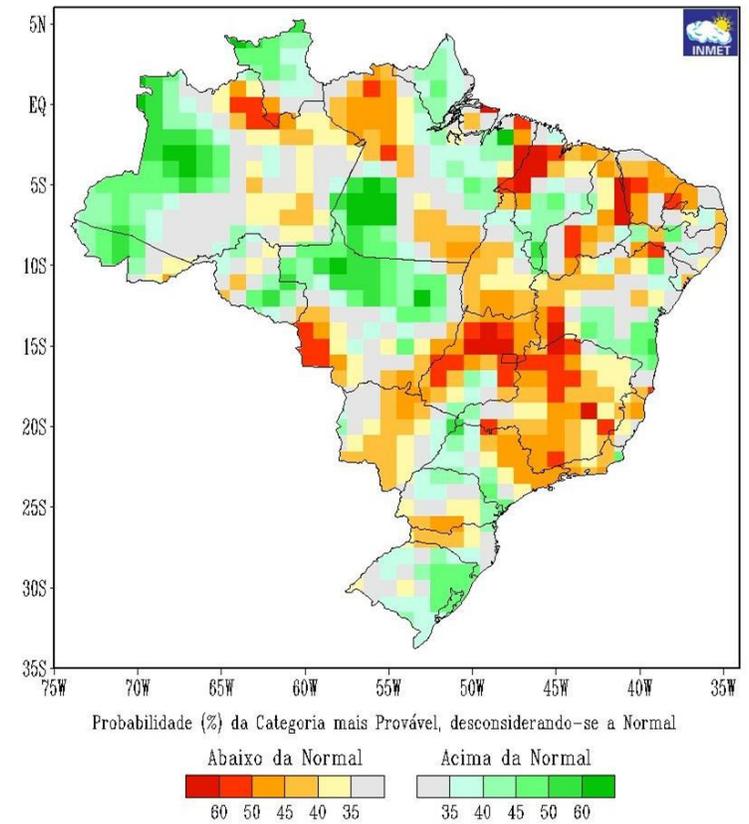


Figura 07 – Previsão probabilística (MJJ)

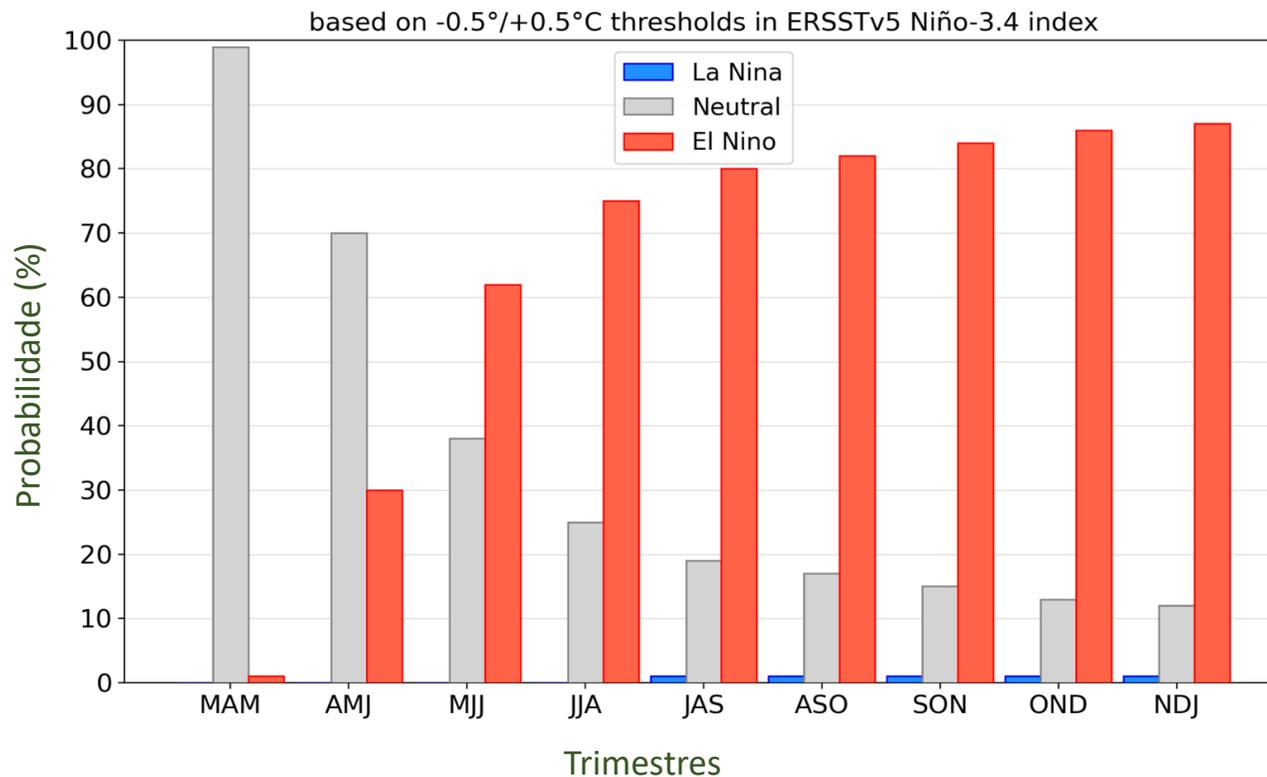


Fonte: INMET e ECMWF.

## Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno ENOS, o modelo indica 62% de probabilidade para o fenômeno de El Niño para o trimestre MJJ, conforme o Gráfico 13. O El Niño é considerado um fenômeno de aquecimento das águas superficiais do Pacífico, e possui uma condição menos previsível para o estado. Porém, a tendência geral é de aumento das chuvas e padrões de temperaturas mais elevados, principalmente no inverno. Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 13 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: CPC/IRI.

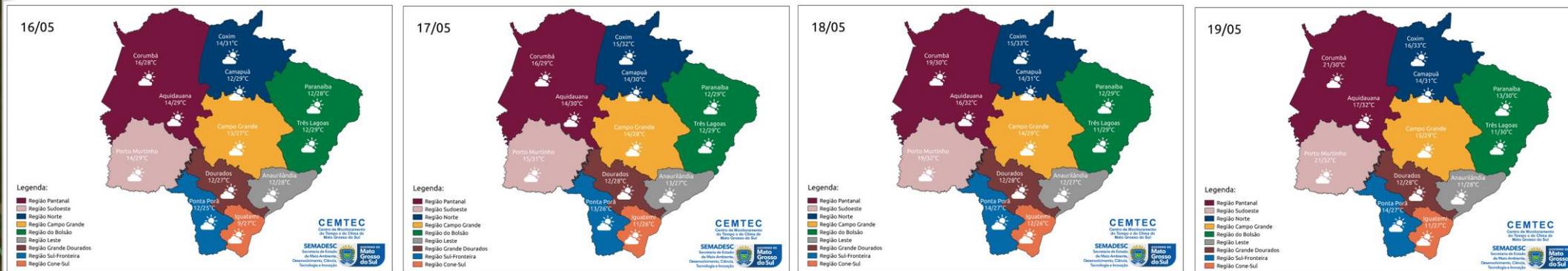
Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
MAM	0%	99%	1%
AMJ	0%	70%	30%
MJJ	0%	38%	62%
JJA	0%	25%	75%
JAS	1%	19%	80%
ASO	1%	17%	82%
SON	1%	15%	84%
OND	1%	13%	86%
NDJ	1%	12%	87%

## Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Entre segunda (15/05) a sexta-feira (19/05) segue a previsão de tempo estável, com sol e variação de nebulosidade devido a atuação de um sistema de alta pressão, ou seja, a massa de ar mais fria que favorece o tempo seco no estado do Mato Grosso do Sul. Devido às condições de céu limpo, as amplitudes térmicas (diferença entre a temperatura máxima e a temperatura mínima) seguem ficando acentuadas, ou seja, aquela sensação de frio na madrugada/amanhecer com gradativa elevação durante o dia.

Durante a semana, as temperaturas mínimas previstas variam entre 7-12°C, porém podem ocorrer valores mais baixos de temperatura mínima e temperaturas máximas de até 28°C para a região sul. Para a região norte, esperam-se mínimas entre 10-15°C e máximas de até 33°C. Em Campo Grande, mínima entre 13-15°C e máxima de 29°C. Além disso, espera-se umidade relativa entre 20-40%, com destaque na região centro-norte do estado. Os ventos atuam do quadrante leste com valores entre 30-50 km/h e localmente podem atingir valores acima de 50 km/h.

Figura 08 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

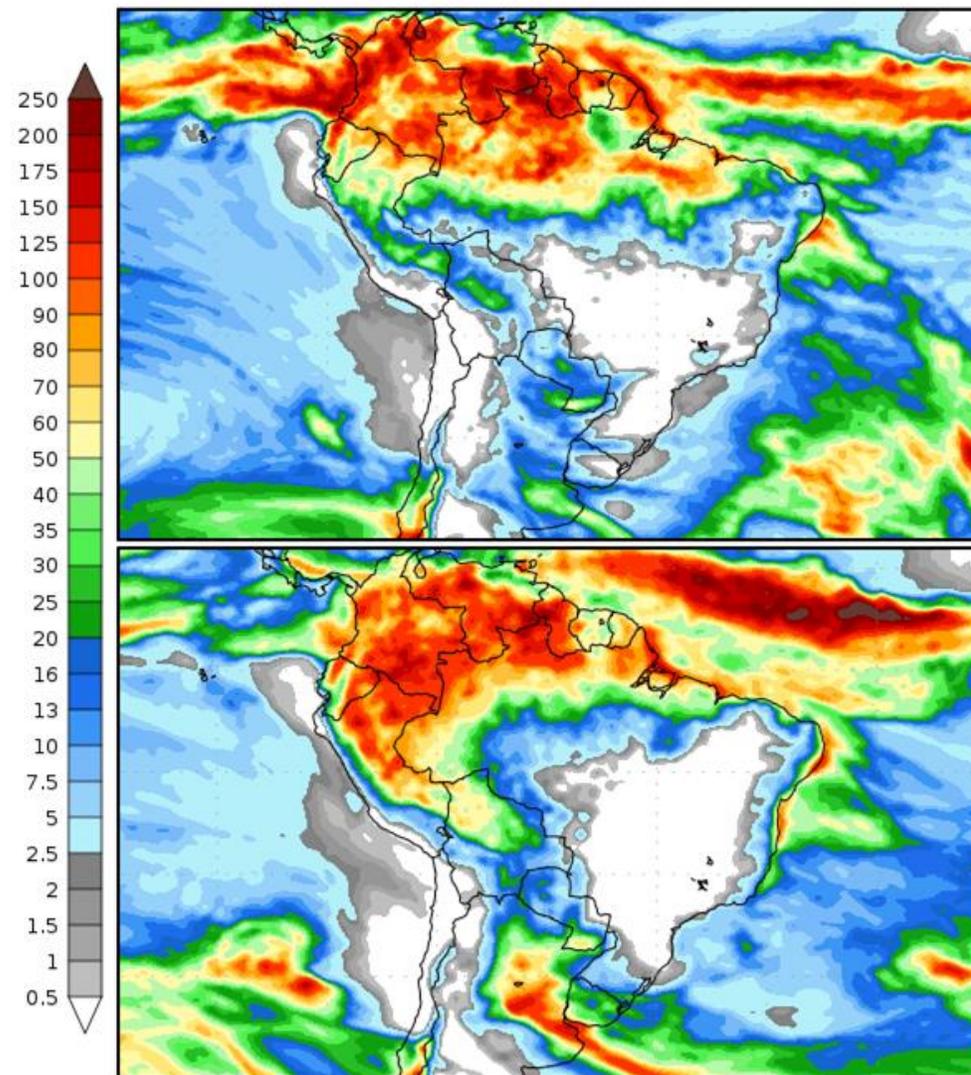


Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

## Previsão do tempo estendida para América do Sul

Primeiro período  
(15 a 23/05)

Segundo período  
(23 a 31/05)



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies)

Os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para os próximos dias, entre os dias 15 a 31 de maio de 2023.

Neste período observam-se baixos acumulados de chuva, com valores de até 10 mm. Esta situação meteorológica parece indicar o início do período seco em Mato Grosso do Sul. Durante este período são observadas grandes amplitudes térmicas e, também, é comum ocorrer altas temperaturas e baixos valores de umidade relativa do ar, deixando o ambiente atmosférico em condições propícias para a ocorrência dos incêndios florestais.

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

# SOJA - MERCADO INTERNO

## 08/05 a 12/05

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 0,31% entre os dias 08/05 a 12/05/2023 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$121,44 no dia 12/05/23 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores desvalorizações no período, ocorreram nos municípios de Campo Grande, Sidrolândia e Sonora, com desvalorização na ordem de 1,64%, 1,64% e 1,63% respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 121,44/sc. Ao comparar com igual período de 2022, houve queda nominal de 31,78%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$178,02/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

**Tabela 11** - Preço médio da Soja em MS – 08/05 a 12/05/2023 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	08/05	09/05	10/05	12/05	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	122,00	122,00	122,00	120,00	-1,64	0,00
DOURADOS	119,50	121,00	118,20	119,00	-0,42	-0,42
MARACAJU	123,50	123,50	123,00	124,00	0,40	0,00
PONTA PORÃ	122,00	122,00	120,00	121,50	-0,41	-1,62
SÃO GABRIEL DO OESTE	123,50	123,50	123,00	128,00	3,64	3,23
SIDROLÂNDIA	122,00	121,00	119,00	120,00	-1,64	-0,83
SONORA	123,00	123,00	123,00	121,00	-1,63	0,83
CHAPADÃO DO SUL	119,00	119,00	117,00	118,00	-0,84	-0,84
Preço Médio	121,81	121,88	120,65	121,44	-0,31	0,05

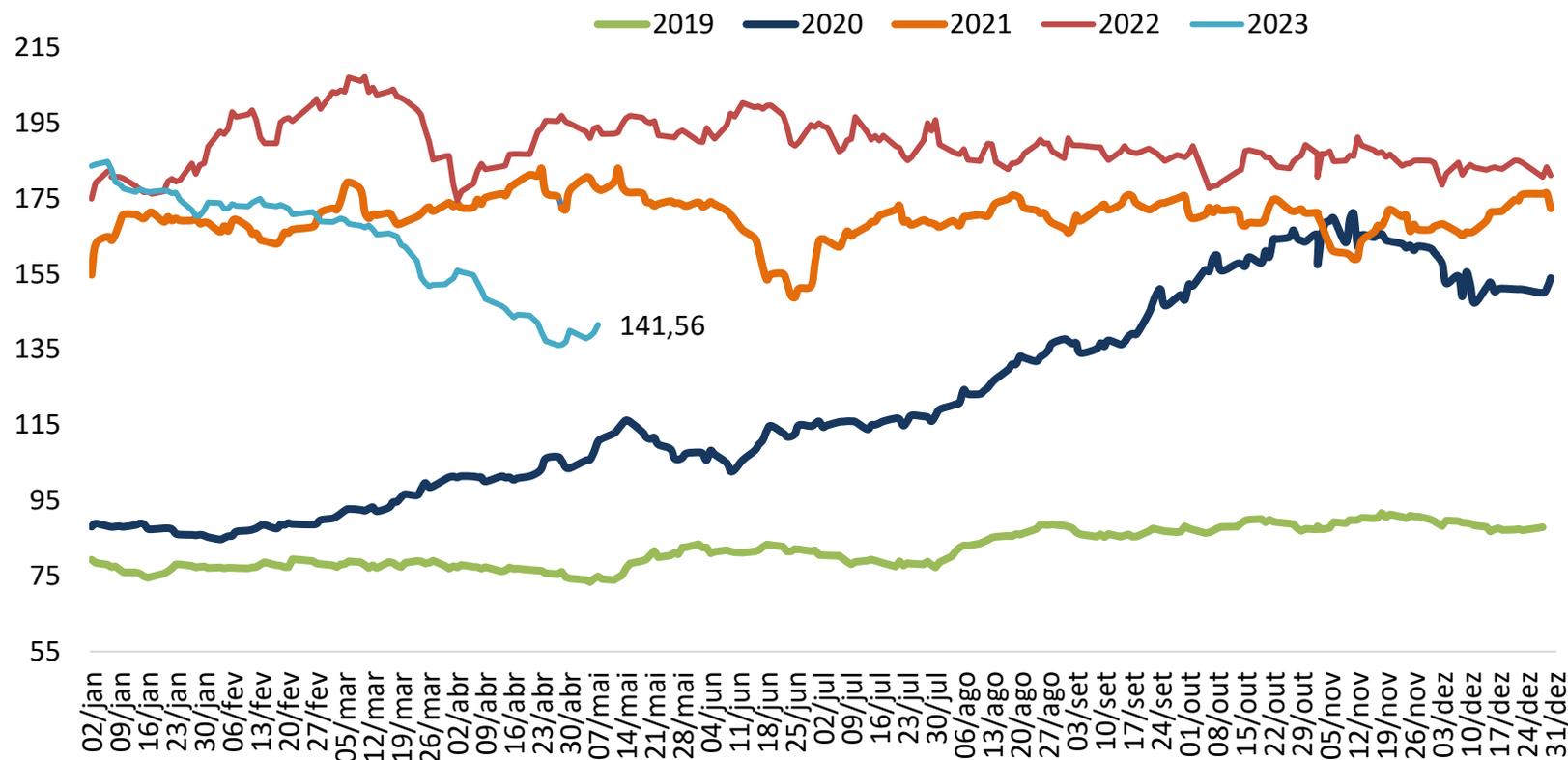
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 139,81/sc em 15/05/23 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma desvalorização de 1,24% comparado aos R\$141,56 do dia 08 de maio.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve queda nominal de 28,97% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 196,84/sc.



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 15 de Maio de 2023, o MS já havia comercializado 48,67% da safra 2022/23, atraso de 18,93 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2022 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2022/23 em MS chegou a 48,67%.



Safra 2022/23



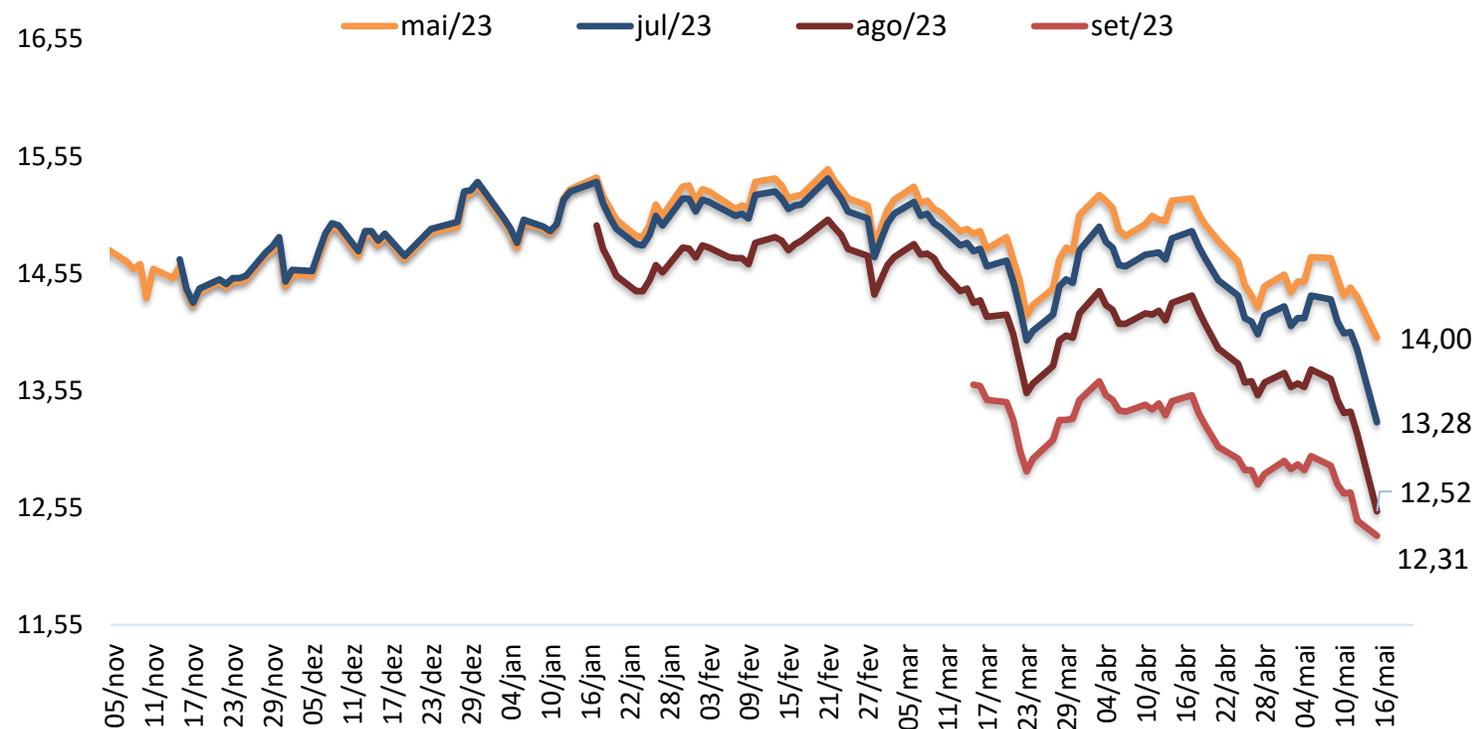
Recuo de 18,93  
Pontos  
Percentuais em  
relação a Safra  
2021/22

# Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização para todos os contratos entre os fechamentos do dia 05/05 a 15/05/2023.

O contrato de maio/2023 fechou em US\$ 14,00/bushel com desvalorização 4,70%. O contrato de julho/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,28, com desvalorização de 7,52%. Para o mês de agosto/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 12,52, com desvalorização de 8,81%. O contrato de setembro/2023 registrou queda de 5,23% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 12,31 (Gráfico 17).

**Gráfico 17** - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



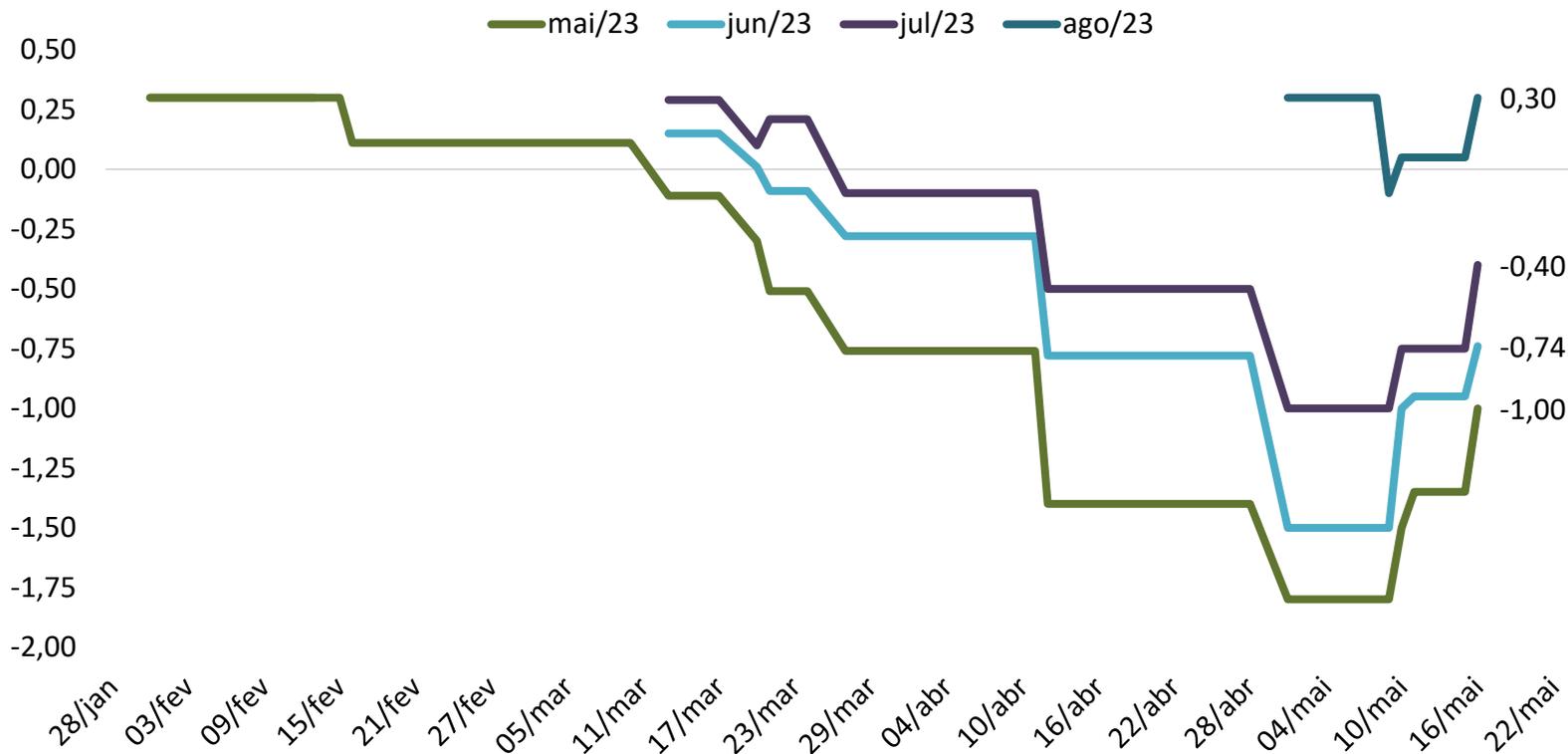
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR apresentou variação positiva para todos os contratos no período de 08/05 a 15/05/2023, exceto para o contrato de agosto/23 que apresentou variação negativa (gráfico 18).

O contrato de maio/2023 foi cotado a US\$1,00 negativos por bushel com variação positiva de 44,44%. O contrato de junho/2023 foi cotado a US\$0,74 negativos por bushel, com variação positiva de 50,67%. No vencimento de julho/2023 o bushel foi cotado a US\$0,40 negativos por bushel, com variação positiva de 60%. O contrato de agosto/2023 foi cotado a US\$0,30 por bushel.

**Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).**



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Exportações do Complexo Soja Abril/2023

As exportações de soja em grãos no MS, em Abril de 2023, totalizaram 1,15 milhões de toneladas, representando um aumento de 98,13% em igual período do ano anterior (Gráfico 19).

O faturamento foi de US\$ 620,5 milhões, representando um aumento de 77,9% comparado ao mesmo período do ano anterior.

As exportações brasileiras totalizaram 18,4 milhões de toneladas em Abril de 2023, número 24,9% superior a abril de 2022. Já o faturamento foi de US\$ 7,74 bilhões representando um aumento de 15,10% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 19 - Exportações de soja em grãos – Março/MS**



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2023 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ed. nº 508/2023 | Maio

# Destino das Exportações de Soja em Grãos de MS

A China foi o principal destino das exportações de soja em grãos de MS entre janeiro e abril de 2023, respondendo por mais de US\$ 1,15 bilhões, representando por 72,34% do total.

O segundo lugar no ranking de exportações de soja em grãos de MS foi Argentina, com 17,16% da receita total e o equivalente a US\$ 366,70 milhões (Tabela 12).

**Tabela 12** - Principais países importadores de soja em grãos MS – Jan a abr/2023.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	836.347	1.532.559	72,34%
Argentina	198.414	366.703	17,16%
Coreia do Sul	34.395	65.332	2,98%
Bangladesh	26.200	47.201	2,27%
Iraque	17.724	31.287	1,53%
Taiwan (Formosa)	16.263	29.551	1,41%
Irã	14.844	27.120	1,28%
Tailândia	6.051	11.071	0,52%
Chile	2.732	4.919	0,24%
Arábia Saudita	1.260	2.195	0,11%
Vietnã	1.060	1.873	0,09%
Japão	792	1.389	0,07%
<b>Total</b>	<b>1.156.082</b>	<b>2.121.201</b>	<b>100,00</b>

# Ranking dos Estados Exportadores

No ranking dos estados exportadores de soja em grãos, o Mato Grosso ocupou o primeiro lugar com 39,15% da receita total com as vendas do Brasil para o mercado externo até o mês de abril de 2023 (Tabela 13).

Mato Grosso do Sul ficou na **sexta posição** com 6,61% na participação nacional das exportações de soja.

**Tabela 13** – Principais UFs exportadoras de soja em grãos jan-abri/2023.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% no Total
MT	6.848.803	12.364.019	39,15
GO	2.142.413	3.900.594	12,25
SP	1.377.509	2.492.822	7,87
MG	1.200.391	2.151.005	6,86
PR	1.196.690	2.175.739	6,84
MS	1.156.082	2.121.201	6,61
RO	727.354	1.321.070	4,16
TO	540.116	972.751	3,09
MA	531.827	985.164	3,04
PA	474.092	856.417	2,71
<b>Total de 10</b>	<b>16.195.276</b>	<b>29.340.783</b>	<b>92,58</b>
<b>Demais Estados</b>	<b>1.297.710</b>	<b>2.339.791</b>	<b>7,42</b>
<b>Total</b>	<b>17.492.986</b>	<b>31.680.573</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2023 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Exportação de Soja em Grãos de MS por Porto

O porto de Paranaguá - PR foi a principal porta de saída da soja em grão sul-mato-grossense no ano de 2023 com participação de 35,74%.

Em segundo lugar, o porto de Porto de São Francisco do Sul - SC com 21,95% da receita total (Tabela 14).

**Tabela 14** – Exportação de soja em grãos de MS por porto – Jan - Abr/2023.

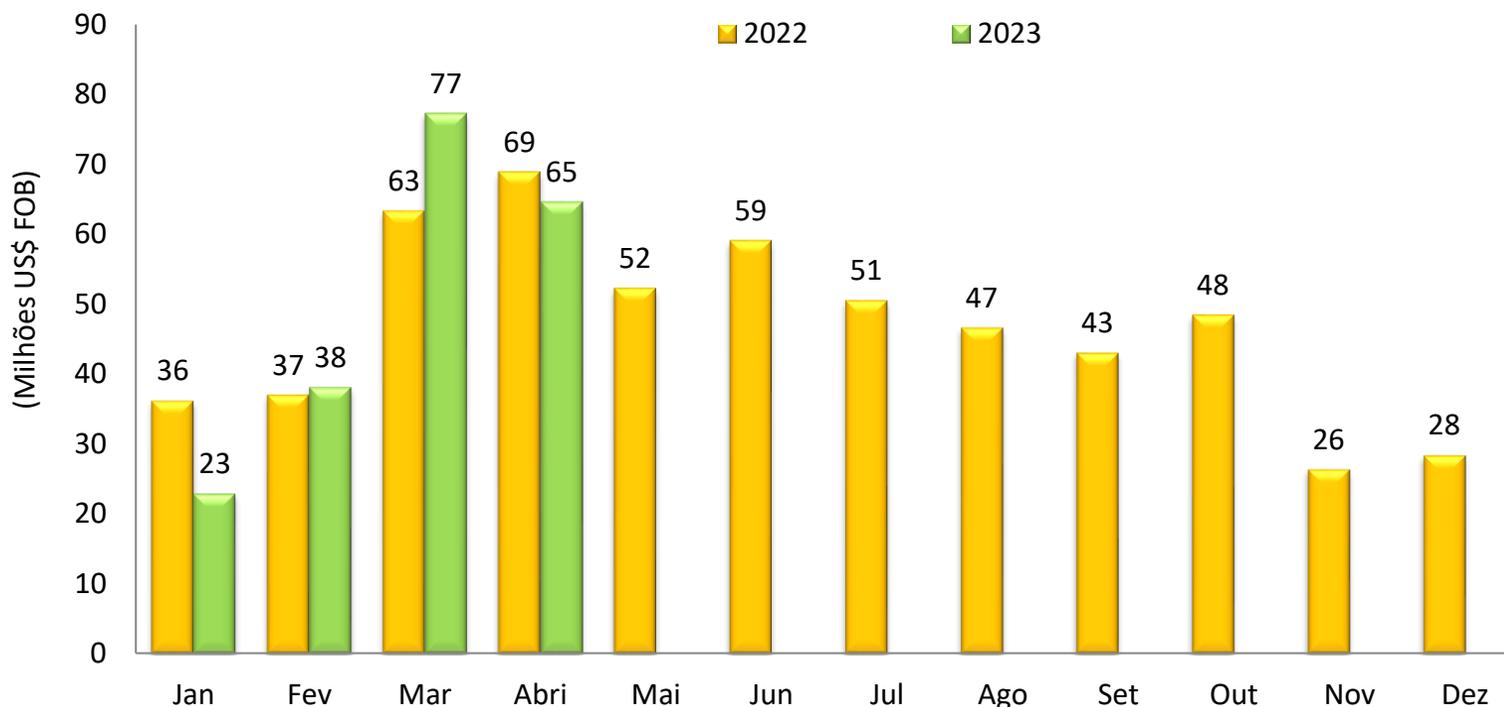
Porto	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% da receita total
PORTO DE PARANAGUÁ – PR	413.126	755.978	35,74
PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL – SC	253.817	450.806	21,95
PORTO DE SANTOS – SP	225.094	425.255	19,47
PORTO MURTINHO – MS	183.245	336.501	15,85
PORTO DE RIO GRANDE – RS	66.103	123.309	5,72
PONTA PORÃ – MS	14.697	29.349	1,27
<b>Total</b>	<b>1.156.082</b>	<b>2.121.200</b>	<b>100,00</b>

# Exportações de Farelo de Soja por MS

No MS, o volume exportado de farelo de soja em abril foi de 117,20 mil toneladas e a receita foi de aproximadamente US\$ 64,54 milhões (Gráfico 20). Em comparação com o mesmo período do ano anterior, houve um queda de 7,05% nas exportações de farelo de Soja no MS.

O Brasil registrou queda de 4,97% na receita com as exportações de farelo de soja em abril de 2023 comparado com abril de 2022 e o faturamento neste mesmo período em 2023 foi de US\$ 893,1 milhões.

**Gráfico 20** - Exportações de Farelo de Soja em abril no MS.



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2023 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# MILHO - MERCADO INTERNO

## 08/05 a 12/05/2023

O preço da saca do milho em MS desvalorizou 3,03% entre 08/05 e 12/05 e foi negociada ao valor médio de R\$ 45,71 em 12/05 (Tabela 15).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores desvalorizações no período, ocorreram nos municípios de Chapadão do Sul, Dourados e Ponto Porã, com desvalorização na ordem de 4,35%, 4,17% e 4,17%, respectivamente (Tabela 15).

O valor médio para o período foi de R\$ 46,64/sc, que representou queda de 39,43% em relação ao valor médio de R\$ 77,00/sc no mesmo período de 2022.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

**Tabela 15** - Preço médio do milho em MS de 08/05 a 12/05/2023- R\$ por saca de 60 kg.

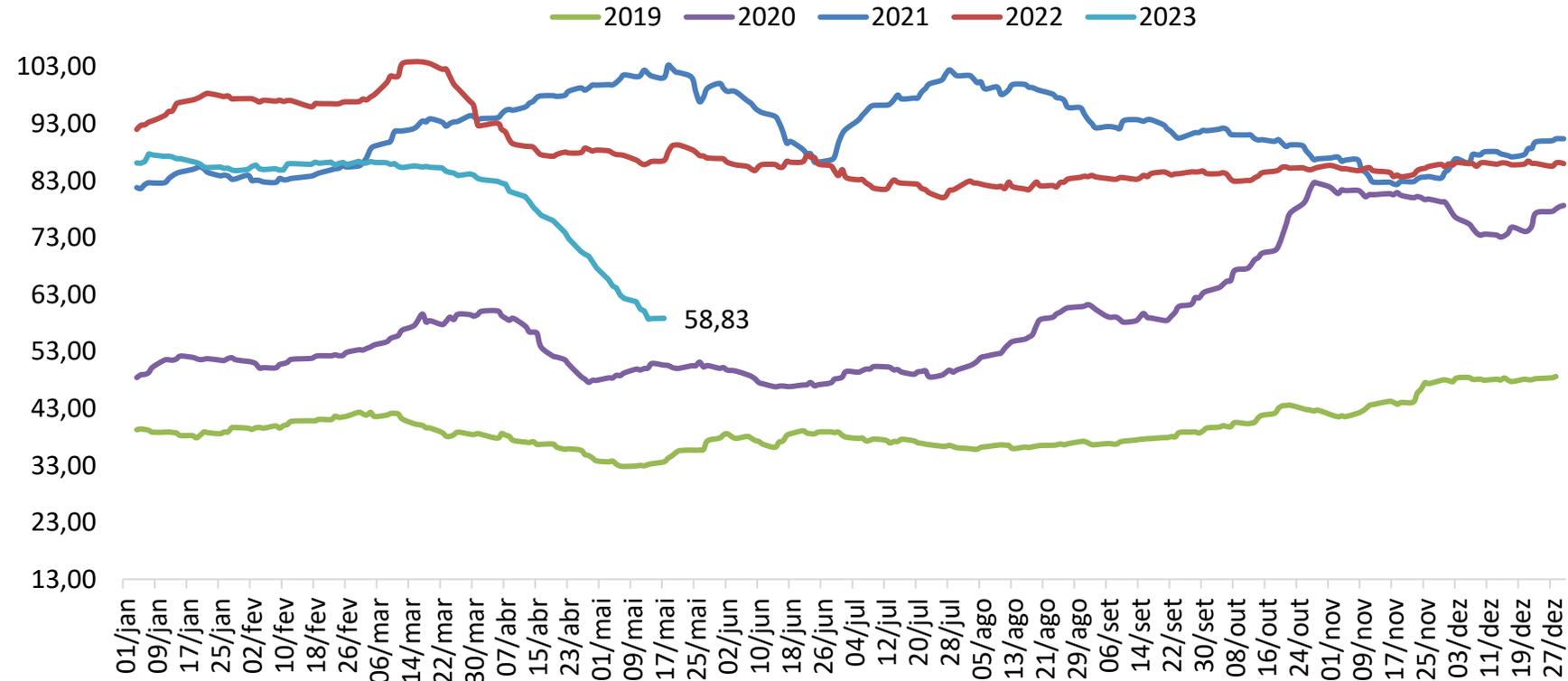
Municípios	08/05	09/05	10/05	12/05	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	46,00	46,00	46,00	45,00	-2,17	-6,25
CHAPADÃO DO SUL	46,00	48,00	45,00	44,00	-4,35	-7,37
DOURADOS	48,00	48,00	46,00	46,00	-4,17	-2,13
MARACAJU	48,00	48,00	47,00	47,00	-2,08	-6,00
PONTA PORÃ	48,00	48,00	46,00	46,00	-4,17	-2,13
SÃO GABRIEL DO OESTE	47,00	47,00	47,00	46,00	-2,13	0,00
SIDROLÂNDIA	47,00	47,00	47,00	46,00	-2,13	-6,12
Preço Médio	47,14	47,43	46,29	45,71	-3,03	-4,33

Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador Cepea/Esalq - Milho

	2010	2011	2012	2013	2014
1	2 650	4 300	5 400	6 400	7 200
2	4 300	4 750	6 550	7 200	8 300
3	4 750	5 250	6 550	7 200	8 300
4	5 250	6 100	7 200	8 300	9 400
5	6 100	6 500	7 300	8 400	9 500
6	6 500	7 300	8 400	9 500	10 600
7	7 300	8 400	9 500	10 600	11 700
8	8 400	9 500	10 600	11 700	12 800
9	9 500	10 600	11 700	12 800	13 900
10	10 600	11 700	12 800	13 900	15 000
11	11 700	12 800	13 900	15 000	16 100
12	12 800	13 900	15 000	16 100	17 200
13	13 900	15 000	16 100	17 200	18 300
14	15 000	16 100	17 200	18 300	19 400
15	16 100	17 200	18 300	19 400	20 500
16	17 200	18 300	19 400	20 500	21 600
17	18 300	19 400	20 500	21 600	22 700
18	19 400	20 500	21 600	22 700	23 800
19	20 500	21 600	22 700	23 800	24 900
20	21 600	22 700	23 800	24 900	26 000
21	22 700	23 800	24 900	26 000	27 100
22	23 800	24 900	26 000	27 100	28 200
23	24 900	26 000	27 100	28 200	29 300
24	26 000	27 100	28 200	29 300	30 400
25	27 100	28 200	29 300	30 400	31 500
26	28 200	29 300	30 400	31 500	32 600
27	29 300	30 400	31 500	32 600	33 700
28	30 400	31 500	32 600	33 700	34 800
29	31 500	32 600	33 700	34 800	35 900
30	32 600	33 700	34 800	35 900	37 000
31	33 700	34 800	35 900	37 000	38 100
32	34 800	35 900	37 000	38 100	39 200
33	35 900	37 000	38 100	39 200	40 300
34	37 000	38 100	39 200	40 300	41 400
35	38 100	39 200	40 300	41 400	42 500
36	39 200	40 300	41 400	42 500	43 600
37	40 300	41 400	42 500	43 600	44 700
38	41 400	42 500	43 600	44 700	45 800
39	42 500	43 600	44 700	45 800	46 900
40	43 600	44 700	45 800	46 900	48 000
41	44 700	45 800	46 900	48 000	49 100
42	45 800	46 900	48 000	49 100	50 200
43	46 900	48 000	49 100	50 200	51 300
44	48 000	49 100	50 200	51 300	52 400
45	49 100	50 200	51 300	52 400	53 500
46	50 200	51 300	52 400	53 500	54 600
47	51 300	52 400	53 500	54 600	55 700
48	52 400	53 500	54 600	55 700	56 800
49	53 500	54 600	55 700	56 800	57 900
50	54 600	55 700	56 800	57 900	59 000
51	55 700	56 800	57 900	59 000	60 100
52	56 800	57 900	59 000	60 100	61 200
53	57 900	59 000	60 100	61 200	62 300
54	59 000	60 100	61 200	62 300	63 400
55	60 100	61 200	62 300	63 400	64 500
56	61 200	62 300	63 400	64 500	65 600
57	62 300	63 400	64 500	65 600	66 700
58	63 400	64 500	65 600	66 700	67 800
59	64 500	65 600	66 700	67 800	68 900
60	65 600	66 700	67 800	68 900	70 000
61	66 700	67 800	68 900	70 000	71 100
62	67 800	68 900	70 000	71 100	72 200
63	68 900	70 000	71 100	72 200	73 300
64	70 000	71 100	72 200	73 300	74 400
65	71 100	72 200	73 300	74 400	75 500
66	72 200	73 300	74 400	75 500	76 600
67	73 300	74 400	75 500	76 600	77 700
68	74 400	75 500	76 600	77 700	78 800
69	75 500	76 600	77 700	78 800	79 900
70	76 600	77 700	78 800	79 900	81 000
71	77 700	78 800	79 900	81 000	82 100
72	78 800	79 900	81 000	82 100	83 200
73	79 900	81 000	82 100	83 200	84 300
74	81 000	82 100	83 200	84 300	85 400
75	82 100	83 200	84 300	85 400	86 500
76	83 200	84 300	85 400	86 500	87 600
77	84 300	85 400	86 500	87 600	88 700
78	85 400	86 500	87 600	88 700	89 800
79	86 500	87 600	88 700	89 800	90 900
80	87 600	88 700	89 800	90 900	92 000
81	88 700	89 800	90 900	92 000	93 100
82	89 800	90 900	92 000	93 100	94 200
83	90 900	92 000	93 100	94 200	95 300
84	92 000	93 100	94 200	95 300	96 400
85	93 100	94 200	95 300	96 400	97 500
86	94 200	95 300	96 400	97 500	98 600
87	95 300	96 400	97 500	98 600	99 700
88	96 400	97 500	98 600	99 700	100 800
89	97 500	98 600	99 700	100 800	101 900
90	98 600	99 700	100 800	101 900	103 000
91	99 700	100 800	101 900	103 000	104 100
92	100 800	101 900	103 000	104 100	105 200
93	101 900	103 000	104 100	105 200	106 300
94	103 000	104 100	105 200	106 300	107 400
95	104 100	105 200	106 300	107 400	108 500
96	105 200	106 300	107 400	108 500	109 600
97	106 300	107 400	108 500	109 600	110 700
98	107 400	108 500	109 600	110 700	111 800
99	108 500	109 600	110 700	111 800	112 900
100	109 600	110 700	111 800	112 900	114 000

Gráfico 21 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 4,73% entre os dias 08/05 a 15/08/2023, onde saiu de R\$ 61,75/sc para R\$ 58,83/sc (Gráfico 21).

No comparativo com o mesmo período de 2022 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 33,12% frente aos R\$ 87,97/sc de igual período do ano passado.

# COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 15 de Maio/2023, o MS já havia comercializado 19,47% do milho 2ª safra 2023, que representa 1,53 ponto percentual abaixo do índice apresentado em igual período de 2022.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 19,47%.



**Safra 2023**

▼  
**Redução de 1,53  
ponto percentual  
da Safra 2022**

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ed. nº 508/2023 | Maio

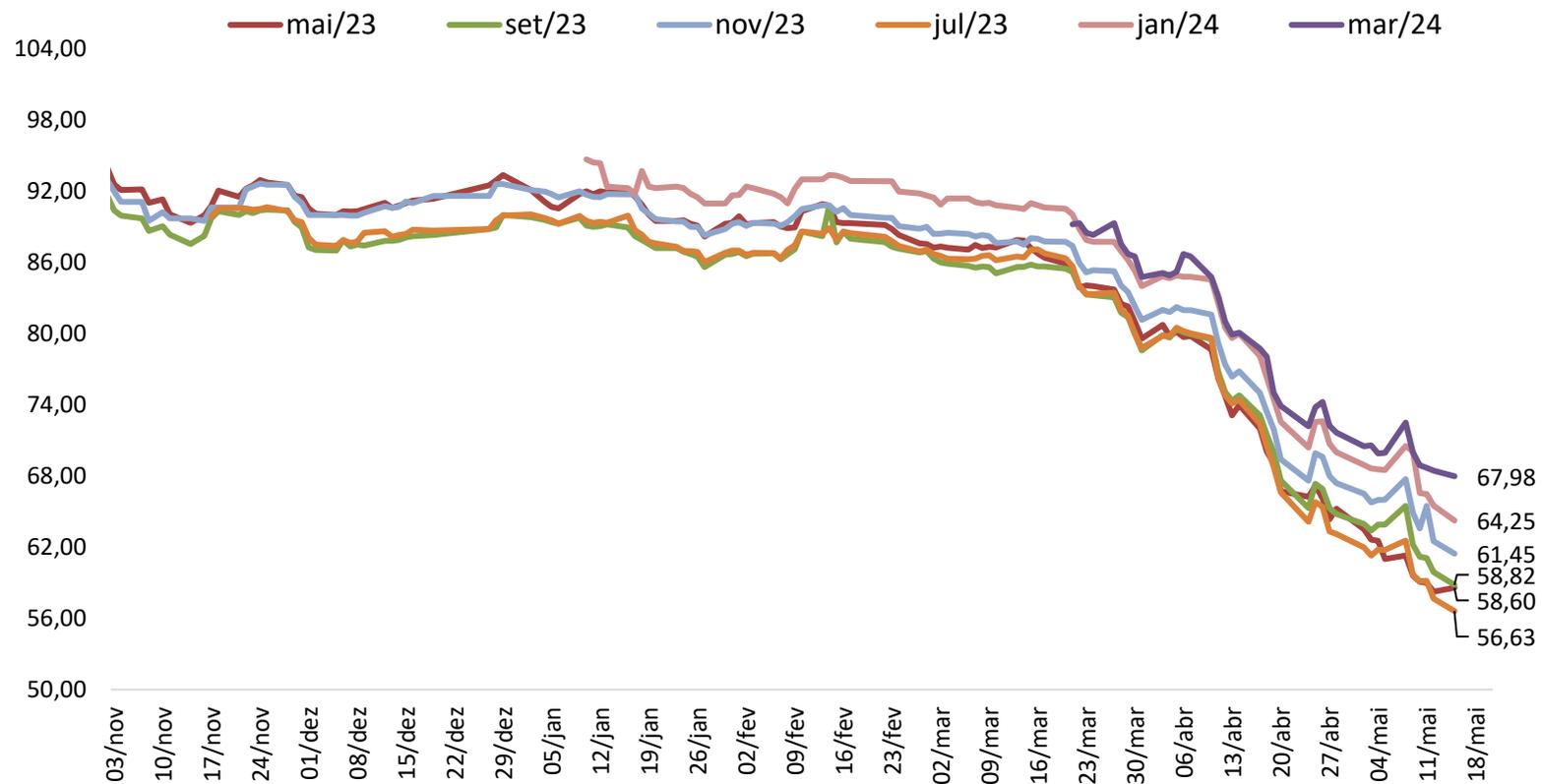
# Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 08/05/23 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram desvalorização para todos os contratos, entre os dias 08/05 a 15/05/2023 (Gráfico 22).

O contrato de maio/2023 chegou ao valor de R\$ 58,60/sc com queda de 4,40%. No vencimento julho/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 9,49%, com valor de R\$56,63. No contrato de setembro/2023 a queda foi de 10,17% e a saca de milho foi cotada a R\$58,82. No vencimento novembro/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 9,29%, com valor de R\$61,45.

O vencimento de janeiro/2024 desvalorizou 8,89%, sendo cotado a R\$ 64,25/sc. No vencimento março/2024 o preço da saca do cereal desvalorizou 6,23%, com valor de R\$67,98.

**Gráfico 22 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.**



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

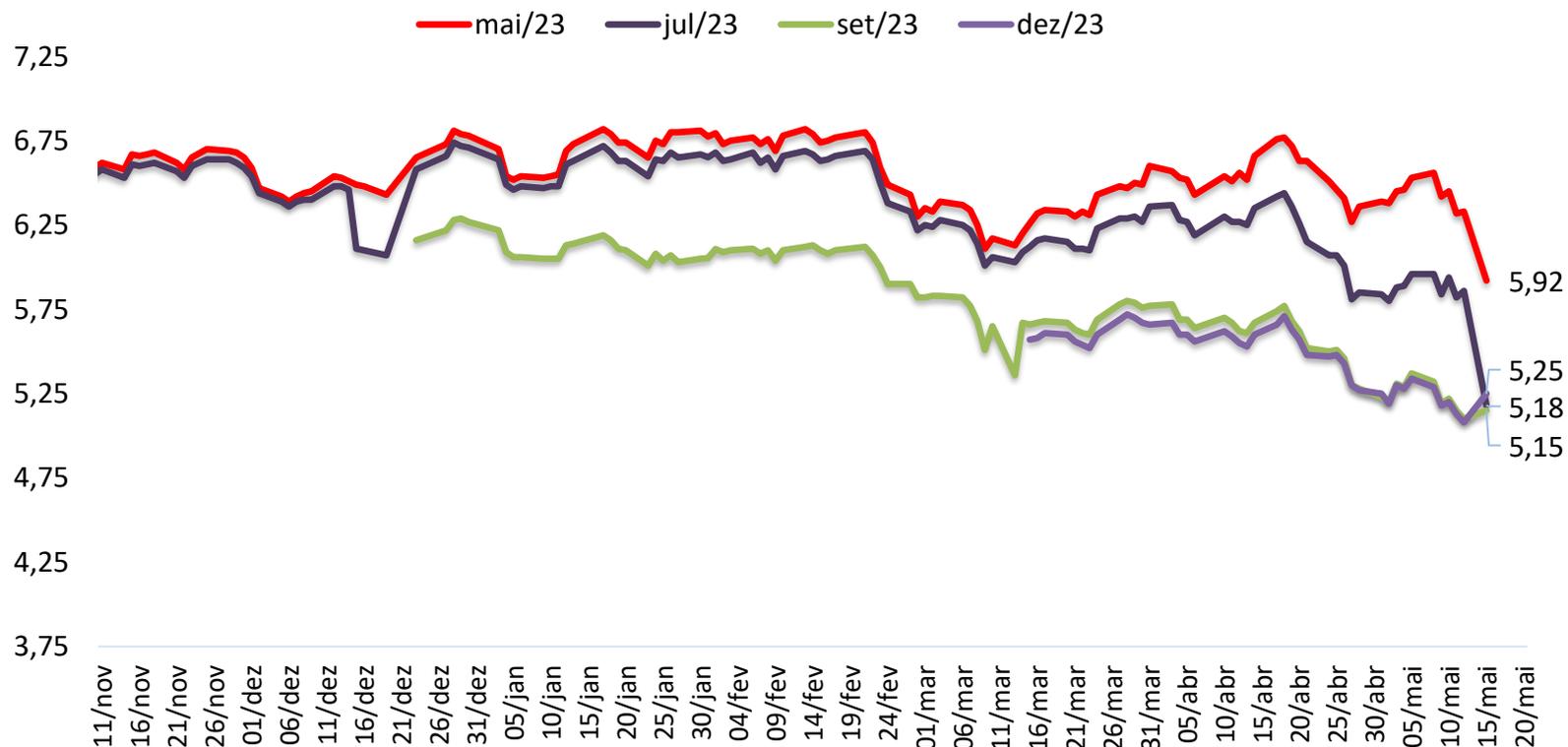
Ed. nº 508/2023 | Maio

# Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram em todos os contratos de milho no período de 08/05 a 15/05/2023 (Gráfico 23).

O contrato de maio/2023 foi cotado a US\$ 5,92 por bushel com queda de 9,76% no período. O vencimento de julho/2023 foi cotado a US\$ 5,18/bushel, com desvalorização de 13,09%. E o vencimento de setembro/2023 foi cotado a US\$ 5,15/bushel com desvalorização de 3,20%. O contrato de dezembro/2023 registrou desvalorização de 0,76%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 5,25 por bushel.

**Gráfico 23 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.**

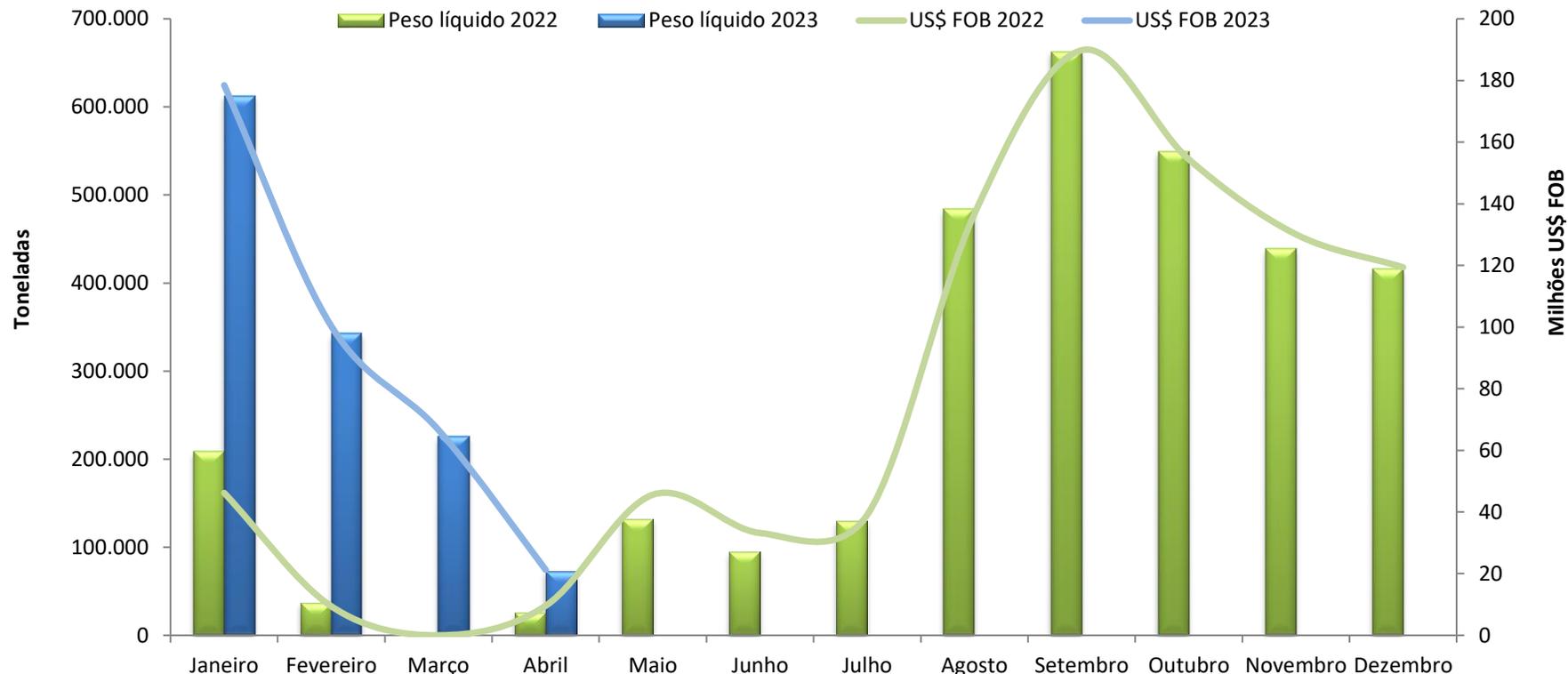


Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Exportações de Milho abri/2023

A exportação de milho de Mato Grosso do Sul totalizou 73,20 mil toneladas e faturamento de mais de US\$ 21,21 milhões somente no mês de abril (Gráfico 24). O Brasil exportou 468,22 milhões de toneladas em abril de 2023. A receita totalizou US\$ 139,84 milhões neste mesmo mês em 2023.

**Gráfico 24 - Exportações de Milho em Grãos em Abr/23**



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2023 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ed. nº 508/2023 | Maio

# Destino das Exportações de Milho de MS

Os cinco principais compradores do milho de Mato Grosso do Sul responderam por 81,60% da receita com exportações do cereal e valor de US\$ 299,12 milhões.

Somente o Japão correspondeu por 36,43% da receita com as exportações do cereal, com o valor de US\$ 133,53 mil. Logo após vem a Coreia do Sul e Vietnã, com 14,42% e 14,12%, respectivamente (Tabela 16).

**Tabela 16 - Principais Países Importadores de milho de MS Jan-Abr/2023.**

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Japão	133.535	463.149	36,43
Coreia do Sul	52.847	177.335	14,42
Vietnã	51.759	184.300	14,12
Taiwan (Formosa)	30.498	103.475	8,32
Irã	30.490	98.154	8,32
<b>total de 5</b>	<b>267.750</b>	<b>889.304</b>	<b>72,83</b>
<b>total</b>	<b>367.615</b>	<b>1.221.025</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2023 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Ranking dos Estados Exportadores

Dentre os estados da federação, o MT foi o principal exportador de milho em 2023 com 42,06% da receita total exportada pelo país.

O MS ficou com a **terceiro posição** com 12,50% na participação nacional (Tabela 17).

**Tabela 17** – Exportação de milho por Unidade da Federação Jan-Abr/2023.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% Total
MT	1.233.148	4.278.987	42,06
PR	401.140	1.378.537	13,68
MS	366.560	1.255.058	12,50
GO	212.849	743.609	7,26
MA	159.191	548.640	5,43
PI	117.890	398.045	4,02
RS	109.040	353.232	3,72
TO	97.621	333.196	3,33
BA	88.953	308.597	3,03
SP	61.535	211.944	2,10
Total de 10	2.847.928	9.809.845	97,14
<b>Total</b>	<b>2.931.824</b>	<b>10.099.530</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2023 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Exportação de Milho de MS por Porto

A principal porta de saída do milho sul-mato-grossense para o exterior foi o Porto de Paranaguá - PR com 55,68% do total das receitas geradas nos meses de janeiro a abril de 2023, representando um valor de US\$ 55,6 milhões.

Em segundo lugar foi ocupado pelo porto de São Francisco do Sul/PR com 38,62% do valor total exportado de milho (Tabela 18).

**Tabela 18** - Exportação milho em grãos por porto - MS Jan-abr/2023.

Porto	US\$ FOB (Em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
PORTO PARANAGUÁ – PR	204.090	704.634	55,68
PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL – SC	141.576	476.730	38,62
PORTO DE SANTOS – SP	17.952	63.813	4,90
IMBITUBA – SC	2.622,954	8.881,58	0,72
PORTO DE RIO GRANDE - RS	318,5	998,3	0,09
<b>TOTAL</b>	<b>366.560</b>	<b>1.255.058</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2023 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# EXPEDIENTE

---

**Jean Carlos da Silva Américo**

Analista Técnico

[jean.americo@famasul.com.br](mailto:jean.americo@famasul.com.br)

**Renata Farias**

Economista | Coordenadora Econômica

[economia@aprosojams.org.br](mailto:economia@aprosojams.org.br)

**André Luiz Nunes**

Coordenador Técnico

[andre.nunes@senarms.org.br](mailto:andre.nunes@senarms.org.br)

**Gabriel Balta dos Reis**

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

[coordtecnico@aprosojams.org.br](mailto:coordtecnico@aprosojams.org.br)

**Laura Cortez**

Analista Técnica

[laura.cortez@famasul.com.br](mailto:laura.cortez@famasul.com.br)

**Claudia Luciana Serpa Silva**

Técnico em Agropecuária

[Claudia.silva@senarms.org.br](mailto:Claudia.silva@senarms.org.br)

**Flávio Augusto Faedo Aguená**

Eng. Agrônomo | Assistente técnico

[tecnico@aprosojams.org.br](mailto:tecnico@aprosojams.org.br)

---

**Valesca Rodriguez Fernandes**

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

[vfernandes@semagro.ms.gov.br](mailto:vfernandes@semagro.ms.gov.br)

**Vinicius Banda Sperling**

Meteorologista | CEMTEC/MS

[vsperling@semagro.ms.gov.br](mailto:vsperling@semagro.ms.gov.br)

**Equipe de Campo**

**Dany Correa do Espírito Santo**

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

[coordcampo@aprosojams.org.br](mailto:coordcampo@aprosojams.org.br)

**Equipe**

Tiago Maciel

Veronica Delevatti

José Alberto Santos

Diego Batistela

Aldinei Corrêa

Wesley Vieira

Patricia Vilela

Matheus Ferraz

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

Adriana Jara

# DIRETORIA FAMASUL

---

**Marcelo Bertoni**

Presidente

**Mauricio Koji Saito**

Vice-presidente

**Frederico Borges Stella**

1º Tesoureiro

**Claudio Mendonça**

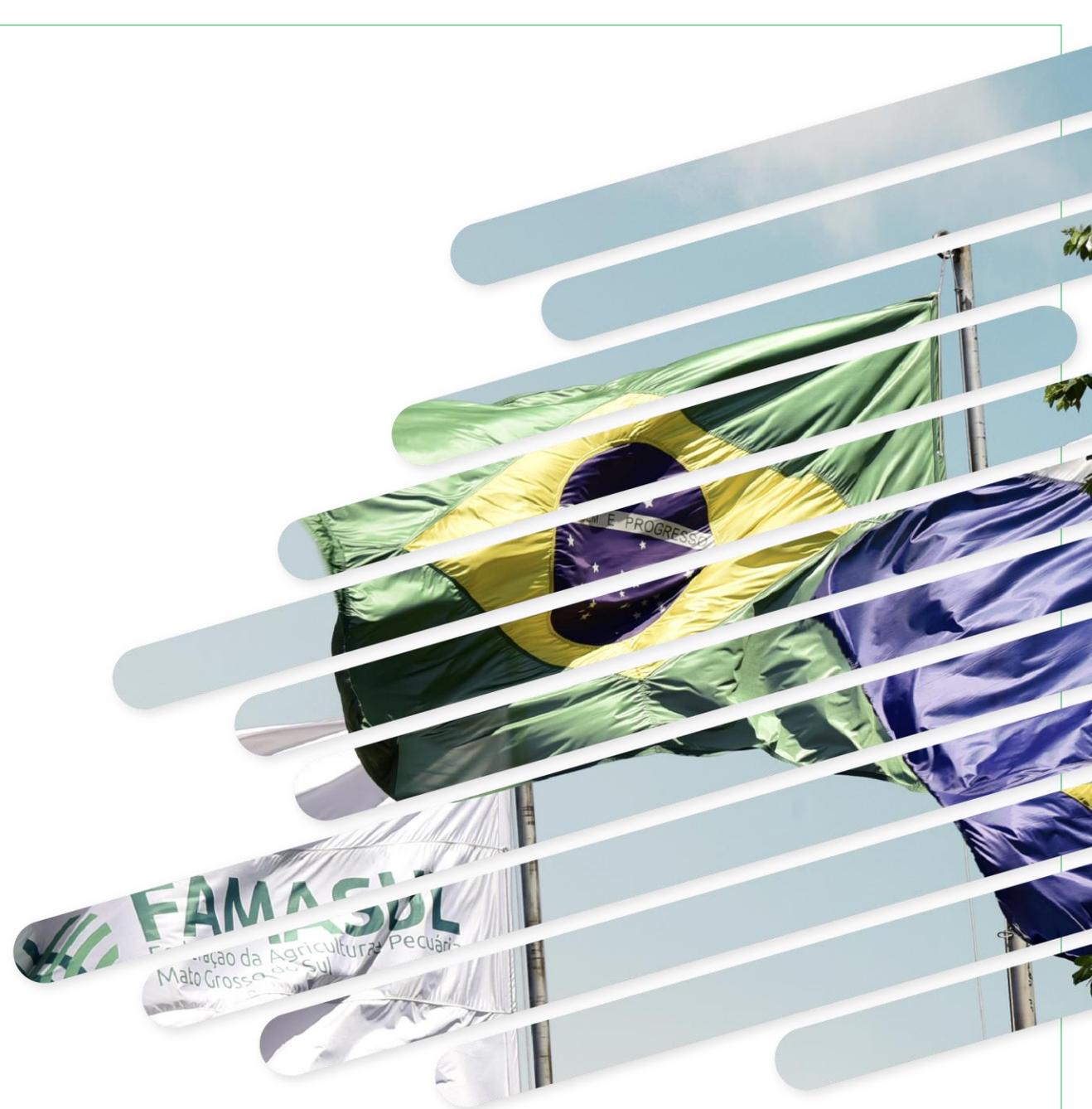
1º Secretário

**Fábio Olegário Caminha**

2º Secretário

**Lucas Galvan**

Superintendente do Senar - AR/MS



# APROSOJA/MS 2022/2023

---

## Diretoria Executiva

**André Figueiredo Dobashi**  
Presidente

**Paulo Renato Stefanello**  
Vice-presidente

**Gabriel Corral Jacintho**  
Diretor Administrativo

**Malena de Jesus Oliveira May**  
2º Diretor Administrativo

**Jorge Michelc**  
Diretor Financeiro

**Fábio Olegário Caminha**  
2º Diretor Financeiro

**Diretores Regionais**  
Darwim Girelli  
Sérgio Luiz Marcon  
Laiz Violin Ciceri  
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

## Conselho Consultivo

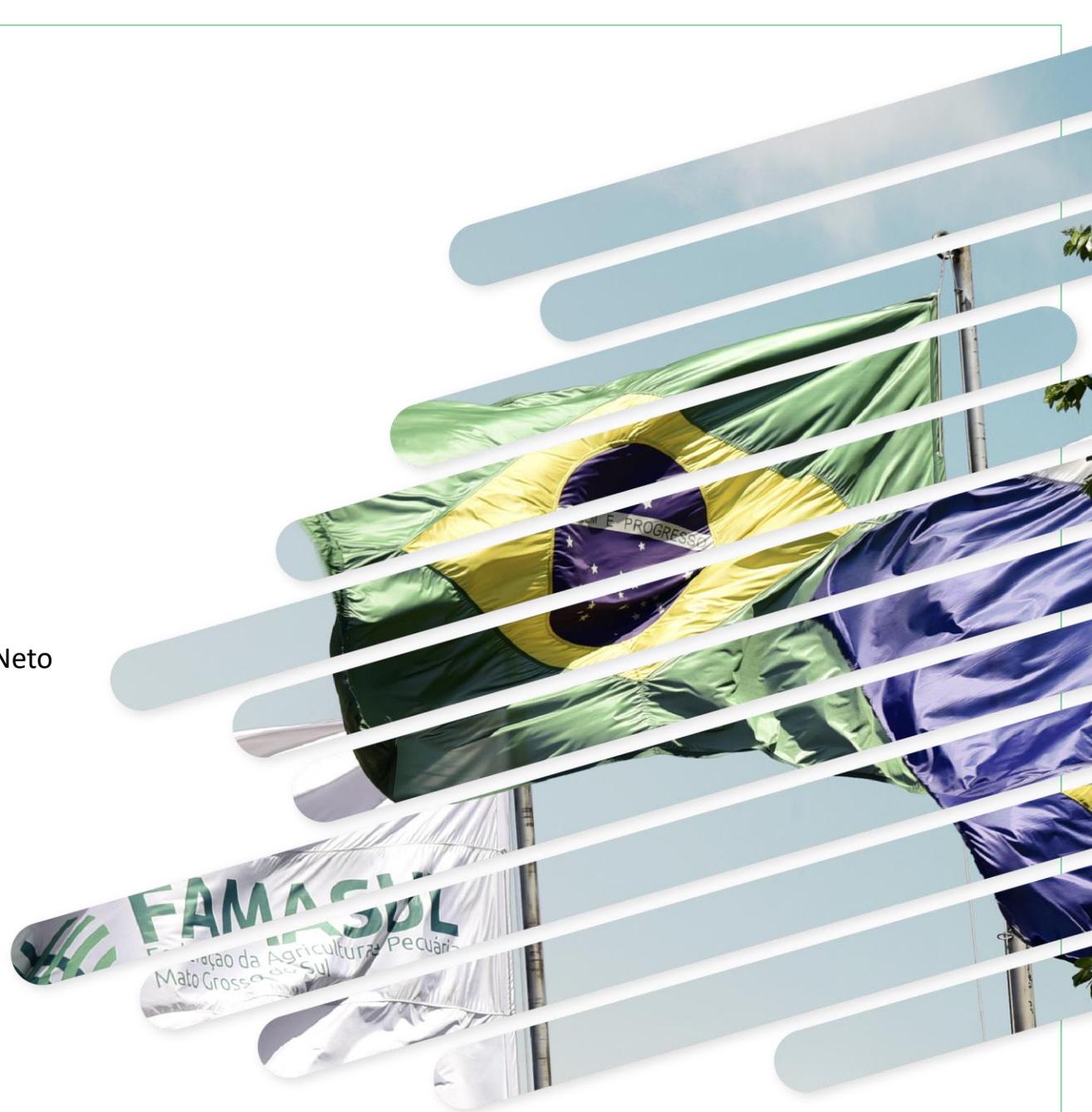
Almir Dalpasquale  
Maurício Koji Saito  
Cristiano Bortolotto  
Juliano Schmaedecke

## Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz  
Leoncio de Souza Brito Neto  
Luis Alberto Moraes Novaes  
Antônio de Moraes Ribeiro Neto  
Luciano Muzzi Mendes  
Marcelo Bertoni

## Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr  
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



**GOVERNO DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

**FUNDEMS**



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS  
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

[sistemafamasul.com.br](http://sistemafamasul.com.br)  
[senar.org.br](http://senar.org.br)

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [yt](#) /sistemafamasul